

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 108

R\$ 2,50

OUTUBRO 2006

MARIA



MISSÃO

o mundo em nossas mãos

Esvazie seu barco

“Se um homem atravessar um rio
E um barco vazio colidir com sua própria embarcação,
Mesmo que seja um mal-humorado,
Não terá muita raiva.
Mas se vir um homem no outro barco,
Gritará que ele reme direito.
Se o outro não ouvir o grito, gritará de novo,
E mais, começando a xingar.
Tudo porque há alguém no barco.
Se o barco estivesse vazio,
Não gritaria nem ficaria com raiva.
Se você conseguir esvaziar seu barco
Ao atravessar o rio do mundo,
Ninguém lhe porá obstáculos,
Ninguém procurará fazer-lhe mal”.

(Ensinamento do sábio Chuang Tzu)

in Thomas Merton - A via de Chuang Tzu, Petrópolis: Vozes, 1984, pp. 148-149.

“Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?”

(Lucas 9, 23-25)



ENVIADOS EM MISSÃO



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Luís Erlin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360. **Diagramação:** Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045
sacrevista @avemaria.com.br
Fax (11) 3663-3491

Assinatura:

Ligue grátis: 0800-555-021
De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15.

assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano
(12 exemplares)

AVISO AO ASSINANTE

SUA ASSINATURA de agora em diante será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, emitido e enviado pela revista *Ave Maria*.

Serviço bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

Revista *Ave Maria* na internet:
www.avemaria.com.br/revista

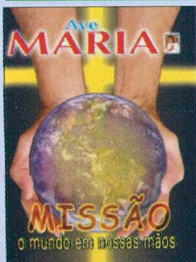


Imagem da capa:
MISSÃO:
o mundo em
nossas mãos

"É necessário que eu anuncie a boa nova de Deus, pois essa é minha missão" (Lc 4, 43).

Toda e qualquer missão supõe um envio. Somos convidados a realizar algo. Acreditamos que Deus em sua bondade, ao nos criar, destinou-nos a uma missão específica. Nascemos e vivemos porque fomos chamados, saímos do coração do Altíssimo, passamos pelo mundo, até o dia em que habitaremos novamente no âmago do Pai.

Uma pergunta não pode ser calada: Qual é a vontade de Deus para mim? Sem essa resposta, corremos o risco de viver por viver, estaremos condenados a uma existência sem sabor, graça e sentido.

Neste mês missionário, gostaríamos de convidá-los para assumirmos juntos esta missão de levar a tantos lares cristãos a semente da boa imprensa. Seja você também um divulgador da nossa revista. Como fazer isso? Apresente a revista a seus amigos, parentes, movimentos e pastorais que você freqüenta, anote o nome e o endereço de todos aqueles que desejarem conhecer melhor este veículo de evangelização, remeta-nos por carta, correio eletrônico ou até mesmo pelo 0800 555 021 (ligação grátis) e enviaremos um exemplar gratuito para todos os interessados.

Desde já, nossos agradecimentos.

Seja Deus a nossa força e a razão de vivermos.

Pe. Luís Erlin, cmf.

108 anos atrás

DO ROSARIO DE MARIA
Leão XIII, Papa.

(Conclusão)

Sixto V, de feliz memória, aprovou o antigo costume de recitar o Rosario; Gregorio XIII instituiu uma festa sob esse vocabulo; Clemente VIII inscreveu-a no Martyrologio; Clemente XI estendeu sua observancia a toda a Igreja; Bento XIII inseriu-a no Breviario romano. A seu exemplo e como perpetuo testemunho de nossa devoção a esse exercicio de piedade, decretamos que esta solemnidade com seu officio fosse celebrada em toda a Igreja como festa



duplice de segunda classe; determinamos que o mez de Outubro inteiro fosse consagrado a essa devoção; e ordenamos que fosse acrescentada às Ladainhas lauretanas a invocação: *Rainha do Sanctissimo Rosario*, como augurio da victoria a alcançar-se no presente combate.

Restava-Nos demonstrar o grande valor e o extraordinário proveito annexos ao Rosario de Maria, em virtude dos privilegios e favores de que é enriquecido, e sobretudo do thesouro tão abundante de indulgencias de que goza. Pode-se facilmente comprehender quanto importa a todos quantos *têm cuidado de sua salvação aproveitaram-se de taes vantagens.*

Trecho da carta de Leão XIII publicada na revista *Ave Maria* em 29 de outubro de 1898 — ANO I Número 12 e foto da capa da revista na época.

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NESTA EDIÇÃO:



REPORTAGEM

Primeiras impressões da África

Pe. Janivaldo Alves dos Santos

página 8

REFLEXÃO BÍBLICA

O método missionário de Paulo

Regina Maria de Almeida

página 14



SÚPLICA

pelas crianças do Brasil

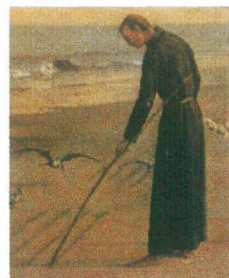
Pe. Luís Erlin

página 16

Anchieta: história e missão do Apóstolo do Brasil

Maria José de Deus

página 18



MÚSICA E LITURGIA

O canto nos ritos iniciais e finais

Ir. Míria T. Kolling

página 23

CATEQUESE

Começar tudo por Jesus Cristo

Irmão Nery

página 26



Demais assuntos:

• Espaço do leitor 6 • Palavra do Papa 7 • A missão de Santo Antônio Maria Claret 10 • Rosário - compêndio do evangelho 12 • O papa em Aparecida - *Ronaldo Mazula* 20 • A palavra é... - *Maciel M. Claro* 21 • Senhora de Guadalupe - *Roque Vicente Beraldi* 22 • Valorização da vida - *Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani* 24 • Liturgia da Palavra 27 • Quem não se comunica... - *Vítor Pedro Calixto dos Santos* 31 • Vamos Cozinhar?! - *Dinorah* 32 • Página infantil - *Tina Glória* 33.



Teólogos do Terceiro Mundo

A Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo (ASETT), também conhecida pela sua sigla em Inglês, como EATWOT, (*Ecumenical Association of Third World Theologians*) celebrou, de 24 a 28 de julho, em Johannesburgo, África do Sul, sua 6ª Assembléia Geral, que se realiza a cada cinco anos.

A ASETT foi fundada em 1975, em Nairobi, Quênia, na África, no tempo do fervor emancipador dos povos pobres do hemisfério sul. Foi também quando a teologia dos povos dessa parte do mundo experimentou grande transformação. A teologia feita “à imagem e semelhança da Europa”, que até então tinha sido a única presente nestes países, tidos como subdesenvolvidos, cedeu lugar a um grupo de teologias novas, criadas no próprio Terceiro Mundo, em um fenômeno nunca visto.

Na América Latina, deu-se o caso mais conhecido, o da Teologia da Libertação, que não só foi uma teologia local para o Continente, mas que se transformou em universal, converteu-se em “um novo jeito de toda a teologia ser”, uma metodologia e um espírito novos que se espalharam pelo mundo afora. Muitas teologias do Sul foram influenciadas pela Teologia da Libertação Latino-americana.

Foi quando se sentiu pela primeira vez na história a necessidade de criar uma plataforma de encontros e de partilhas entre estas teologias, que até então só contavam com a interlocução da “Teologia do Atlântico Norte”.

Criou-se a ASETT, em que teólogos e teólogas das várias regiões do Sul do mundo se encontram para compartilhar análises, inquietações, visões, métodos, temas... característicos dessas regiões. Essa Associação Ecumênica, ASETT, tem

se debruçado no estudo da situação atual do mundo, dos pobres, das religiões, das Igrejas cristãs, do ecumenismo... e quis marcar quais seriam os objetivos principais para a Teologia. Na Assembléia de 2006, brilharam quatro grandes áreas ou campos para a criação teológica, que correspondem paralelamente a quatro grandes “paradigmas”, atualmente em curso, a saber:

a) Os temas permanentes da **libertação**: os pobres, em nível mundial e em todos os aspectos, não só econômico, mas também cultural, de gênero, racial... e todas as pessoas e grupos que sofrem a injustiça;

b) A perspectiva **pluralista**, que não é só tolerar a pluralidade religiosa, mas aceitá-la sem consciência de privilégio; nesse sentido, nota-se a necessidade urgente de “re-ler” o cristianismo todo a partir de uma atitude nova, não só “inclusivista”, mas sinceramente pluralista;

c) A perspectiva **inter-religiosa**, ou a necessidade de se entrar também numa teologia de alguma maneira inter-religiosa, que fale a essa sociedade comum na qual convive com outros credos e fés. Um discurso teológico inter-religioso para uma sociedade multireligiosa;

d) A perspectiva da **crise da religião**. A crise que a religião está vivendo na Europa não é enxergada como um assunto só europeu, mas como um “lugar teológico”. Algo muito importante tem a dizer ao resto do mundo. Impõe-se a necessidade de uma nova reflexão teológica sobre a própria entidade da religião e seu futuro.



Padre José Maria Vigil, cmf, é claretiano e esteve presente no encontro da Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo (o primeiro da direita, sentado).



Boa noite.

Sou assinante e leitor da revista Ave Maria. Ao iniciar a leitura do número referente ao mês de agosto - 2006, logo na página 11, há uma matéria sobre vocação sacerdotal, com um testemunho do Pe. Marcos Aurélio Loro. Ao ler tal reportagem, verifiquei que há a citação de um texto bíblico: 1ª Carta de Pedro 5,24. Fui verificar tal texto junto a Bíblia e, logicamente encontrei a 1ª Carta de Pedro, encontrei o capítulo 5, mas não há o versículo 24, pois tal capítulo pára no versículo 14. Assim, gostaria de saber se houve algum erro? Em qual parte está o texto citado pelo referido padre? Enfim, algum esclarecimento sobre o fato.

Obrigado pela atenção.

Marcelo Decurcio

Resposta ao Leitor

Caríssimo Marcelo Decurcio.

Obrigado por sua observação. O correto é 1ª Carta de Pedro 5, 2-4. O padre Marcos cita aqueles versículos para serem consultados, contudo não se encontrarão textualmente na Bíblia. Continue atento ao nosso trabalho.

A Redação.

Bom dia, Redação!!!!

A Folhinha 2006 ficou linda com as paisagens do Mato Grosso. Gostaria de receber as fotos por e-mail para colocar com fundo de painel no meu computador....

Obrigada pela atenção e parabéns pela revista....

Paz e bem... !!!!

Solange Silva

Resposta ao Leitor

Caríssima Solange

Seguirão em breve via Correio eletrônico.

A Redação

Quero agradecer muito à revista Ave Maria, pela participação da Irmã Míria Teresinha, como articulista da revista. Como assinante há mais de 60 anos, e como participante na Liturgia de minha Paróquia de Colina, agradeço sua brilhante participação na Revista. Obrigado.

Jose Marco Maggioni, Colina - SP.

Parabéns pelos artigos de Música Litúrgica da Irmã Míria. Esses artigos ajudam muito a nós músicos e à Igreja que é carente nesse ponto.

Parabéns mesmo!!! Continuem!!

Nathalia Maria Romano Reina, São Paulo, SP.

Salve Maria!

Estou enviando o recibo do pagamento da revista Ave Maria, efetuado no dia 25 de julho p.p.

É com alegria que recebo a revista que me serve para avivar minha fé em Cristo Jesus com as informações e, ainda mais, aprofundar o meu amor à Virgem Maria.

Um santo trabalho para vocês.

Cordialmente,

Maria Augusta de Carvalho Rezende, São José do Calçado, ES.

Saudações!

Gostaria de saber mais sobre o Proto-Evangelho de Tiago, isto é, sobre Ana, Joaquim, a apresentação de Maria no Templo e a escolha de José como esposo (Floração do bastão). Agradecida,

Terezinha Monteiro Vilas Boas, Lavras, MG.

Resposta à Leitora

Caríssima Terezinha Monteiro Vilas Boas

Acataremos a sua sugestão e publicaremos sua resposta numa das nossas próximas revistas. Obrigado pela sua participação.

A Redação

Olá! Luís Erlin!

Sou assinante da revista Ave Maria há dez anos aproximadamente. Em primeiro lugar, parabeno-o pelos seus excelentes artigos publicados na referida revista, que tanto bem nos faz à alma.

Gostaria de parabenizá-lo também pelo atual cargo de diretor de tão conceituada revista. Gostaria ainda de um esclarecimento sobre o motivo pelo qual tenho recebido os exemplares da revista com atraso, o que tem acontecido de uns meses para cá.

Abrços e aguardo providências.

Mércia de Lourdes Camargo Buzon, São João da Boa Vista, SP.

Resposta à Leitora

Caríssima Mércia!

A revista Ave Maria é colocada no correio para os assinantes dez dias antes do final de cada mês. Por isso, acreditamos que o atraso esteja na distribuição feita pelo Correio. Estamos buscando uma solução para o problema. Qualquer dúvida, ligue para o 0800-555 021 (ligação gratuita).

A Redação.

NA PAZ DO SENHOR



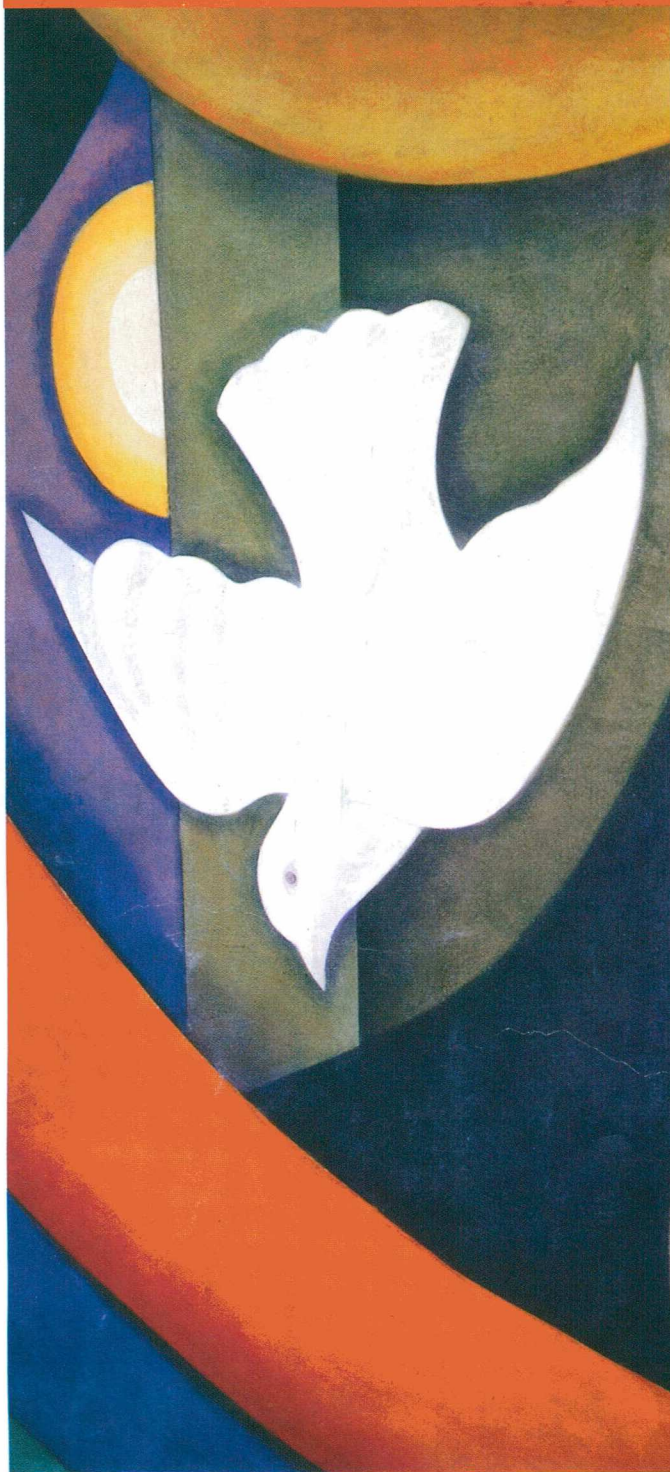
• Em Belo Horizonte, MG, **Maria das Dores Portilho Pádua Gomes**, aos 22 julho de 2006, com 94 anos de idade. Foi assinante da revista

por 60 anos ou mais, segundo os familiares.

• Em Belo Horizonte, MG, **Maria Zeringota Pereira** aos 1º de julho de 2006, com 97 anos.

• Em Paraisópolis, MG, **Maria das Dores Lopes Pinto**, aos 17 de janeiro de 2006, com 87 anos.

Em nome de Deus abandonem as armas imediatamente



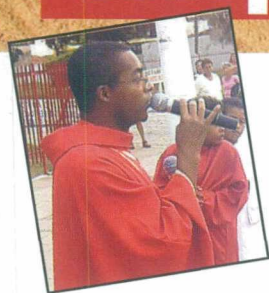
Neste momento, não posso deixar de pensar na situação, cada vez mais grave e trágica, que se está vivendo no Médio Oriente: centenas de mortos, numerosíssimos feridos, uma enorme multidão de desalojados e de refugiados, casas, cidades e infra-estruturas destruídas, enquanto nos corações de muitos parecem aumentar o ódio e o desejo de vingança. Estes fatos demonstram claramente que não se pode restabelecer a justiça, criar uma nova ordem e instaurar uma paz autêntica, quando se recorre ao instrumento da violência. Mais do que nunca, vemos como a voz da Igreja é profética e ao mesmo tempo realista quando, diante das guerras e dos conflitos de todos os tipos, mostra o caminho da verdade, da justiça, do amor e da liberdade, como se indica na Encíclica imortal: *Pacem in terris (Paz entre os povos)*, do Beato Papa João XXIII. Também hoje, a humanidade deve percorrer este caminho para alcançar o almejado bem da paz genuína.

Em nome de Deus, dirijo-me a todos os responsáveis desta espiral de violência para que todas as partes abandonem as armas imediatamente! Aos governantes e às instituições internacionais, peço que não poupem qualquer esforço para alcançar este fim necessário das hostilidades, para assim poder começar a construir, através do diálogo, uma convivência duradoura e estável entre todos os povos do Médio Oriente. Aos homens de boa vontade, peço que continuem a intensificar o envio das ajudas humanitárias àquelas populações tão provadas e necessitadas. Mas, sobretudo, que continue a elevar-se de todos os corações a oração confiante a Deus bom e misericordioso a fim de que conceda a sua paz àquela região e ao mundo inteiro. Confiemos esta súplica urgente à intercessão de Maria, Mãe do Príncipe da Paz e Rainha da Paz, tão venerada nos países do Médio Oriente onde em breve esperamos ver reinar a reconciliação pela qual o Senhor Jesus ofereceu o seu Sangue precioso.

Bento XVI



Primeiras impressões da África



A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria está assumindo uma missão em Moçambique, África. De lá, o novo superior, padre Janivaldo Alves dos Santos, envia-nos suas impressões.

Vim para Gilé, no dia 1º de abril deste ano, embora tenha chegado a Maputo, capital de Moçambique, no dia 23 de março. Acompanhava-me o padre Hélio, superior provincial dos dehonianos, com o propósito de ser testemunha da ressurreição do Senhor. Um pequeno começo, com muitas expectativas quanto à grande missão que será estabelecida no decorrer do tempo.

Hoje, 1º de julho, faz dois meses que aqui cheguei. Apesar dos esforços, o maior desafio tem sido o “lomwe”, a língua nativa. É falada principalmente pelas mulheres que não têm estudo, pelos jovens e crianças das centenas de comunidades atendidas pela missão. A administração dos sacramentos: eucaristia, batismo, casamentos, confissões é feita na língua nativa. Quando empregamos o Português ninguém responde.

Devido à guerra que durou mais de quinze anos, há uma geração que não sabe ler nem escrever. Durante aquele período, as pessoas que tinham parentes e amigos refugiavam-se em suas casas; as outras, escondiam-se no mato.

A missão católica do Gilé é uma vasta área com numerosos fiéis. No dia 1º de maio fez 50 anos que os Padres Dehonianos começaram esta missão, naquela ocasião, com apenas dois católicos. Hoje, como uma grande árvore carregada de frutos, conta com 195 comunidades e centenas de famílias e milhares de cristãos.

Com certeza, a minha vinda terá gerado dúvidas e incertezas na comunidade que já estava habituada com a outra congregação. Encontramos dois padres dehonianos: pe. Renato, superior da missão, e pe. Onorino (82 anos). Estão

Dados básicos de Moçambique

- **Capital:** Maputo. • **Independência:** 25 de junho de 1975. • **Língua:** Português (oficial).
- **Sistema político:** Multipartidário (Constituição de 1990 e 2004).
- Religiões tradicionais:** Cristã (Católica e Protestante), Islâmica, Hindu. • **Área:** 799 390 km².
- População:** 19.420.036 (Ano: 2005 - Fonte: INE). • **Clima:** Sub-tropical a tropical. • **Moeda:** Metical (MT).
- Localização:** Costa Oriental da África Austral, é a porta de entrada para 6 países do interior.
- Recursos naturais:** Energia hidroelétrica, gás, carvão, minerais, madeiras, terra agrícola.
- Exportações principais:** Camarões, algodão, caju, açúcar, chá, copras (amêndoas secas dos cocos).



sempre em movimento de uma comunidade para outra, celebrando a eucaristia e indo ao encontro das outras necessidades espirituais das pessoas. Algumas comunidades estão situadas longe do centro. Para chegar a algumas delas, gastam-se mais de quatro horas através de estradas de terra, estreitas, sinuosas e rústicas. Não se pode imaginar a angústia e a miséria das pessoas que vivem em áreas muito afastadas, especialmente no tempo de epidemias.

O distrito do Gilé é bastante rico, com suas minas de pedras preciosas, mas as pessoas locais pouco se beneficiam delas. A terra é produtiva, mas mal aproveitada uma vez que a agricultura é mais de subsistência, muito primitiva e sem incentivo do governo. Tem apenas um edifício administrativo pequeno e antigo, um precário hospital e uma escola. Não existe estrutura básica como: estrada, eletricidade, água, transportes e comunicações.

A *malária* é uma doença assassina. Por falta de tratamento adequado, todos os anos, um grande número de pessoas perdem suas vidas. Em casos sérios, as mulheres grávidas são encaminhadas para o hospital a quase 200 km de distância. Há muitos casos em que essas mulheres dão à luz indo para o hospital sendo muito freqüente morrerem no caminho.

A *Aids* é uma outra epidemia aqui na África. Os dados estatísticos apontam para uma dura realidade: mais de 40% dos jovens já estão contaminados. Nesse pouco tempo, já vi muitas mães jovens morrerem da doença, deixando crianças órfãs e muitas delas com o vírus. Outra doença que tem feito muitas vítimas é o *cólera*. Mas é quase impossível um pobre receber tratamento adequado, pelo fato de Moçambique ter de importar todos os medicamentos de fora.

A situação das escolas não é muito diferente. Consta-se falta de construções e de professores preparados. Na falta de escolas, em muitas cidades os alunos sentam no chão nas ruas ou embaixo de uma árvore. Biblioteca e laboratórios são desconhecidos. Além disso, a escola é um lugar de freqüente abuso sexual e de exploração, especialmente das moças.

Na maioria das famílias, percebe-se a falta de valores, educação deficiente, alcoolismo, superstição (feitiçaria), exploração política, agricultura rudimentar e, acima de tudo,

a falta de ambição da parte das pessoas quanto a um futuro melhor.

Como o pe. Renato já está nos deixando, estamos dando continuidade aos trabalhos pastorais de visitar as comunidades. Em algumas delas, o padre só consegue chegar uma vez por ano. As visitas consistem em ficar a par dos problemas, atender os fiéis em confissão, celebrar a eucaristia e ministrar a unção dos enfermos. Batismos, casamentos e a preparação para a Primeira Eucaristia normalmente são feitos pelos animadores. Isto mostra a importância de investir na formação desses agentes.

Para facilitar o trabalho de formação, os dehonianos criaram cinco centros de formação um pouco mais estruturados, mais ou menos centralizados. Cada centro é formado por várias zonas e cada uma delas é formada por várias comunidades. Não vamos medir esforços para dar continuidade a esses trabalhos e, se pudermos, aperfeiçoá-los.

Pedimos aos prezados assinantes da *Ave Maria* e a quantos outros tiverem lido estas linhas que rezem ao Senhor da messe, porque ela é muito grande, enorme e os operários são muito poucos.

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf.
Superior da missão



A única escola da missão, em Gilé, Moçambique.

A missão de Santo A

O santo do mês, 24 de outubro

Conforme o século XIX foi ganhando perspectiva histórica, a figura de santo Antônio Maria Claret encontrou também sua colocação adequada.

A personalidade de Claret, feita de opostos, criou uma “circunstância” mais contrastante ainda: caluniado e aplaudido em seu tempo, discutido e louvado no processo de beatificação entre os óbices do “advogado do diabo” e as alocações dos advogados defensores.

Tais diferenças entre luz e sombra pouco ajudam a alcançar uma visão objetiva de sua missão e de seu real influxo na Igreja. Contudo, o que na hora da verdade pela ocasião da beatificação e da canonização disseram os sumos pontífices Pio XI e Pio XII, respectivamente, e que pôde soar como panegíricos de ocasião, agora é repetido pelos historiadores com frieza e rigor científicos.

Pio XI disse que, entre os homens providenciais que Deus envia à sua Igreja em circunstâncias extraordinárias, “entre os grandes homens do século XIX, suscitou Antônio Maria Claret”.

Pio XII proclamou que Claret tinha servido à Igreja até o fim de sua vida “em grau máximo”. Agora, os historiadores dizem que “Claret marcou o centro do século XIX espanhol com sua vida santa e apostólica”. Nenhum outro foi mais mais ilustre do que santo Antônio Maria Claret” entre os que se dedicaram à rude tarefa de melhorar os costumes e instruir religiosamente o povo. O movimento de evangelização para “recatolicizar” a sociedade espanhola “foi vinculado Claret, apóstolo da Espanha”.

O Claret, à primeira vista chamado a ser um missionário popular, teve uma missão especial na Igreja por seus dons extraordinários do Espírito e por sua ação multiforme e avassaladora no mesmo Espírito.

A partir de seu ser missionário – consagrado e configurado com Cristo evangelizador –, teve uma visão profética do mundo e da Igreja, sobre as necessidades mais urgentes de seu tempo. Como missionário, procurou responder-lhes adequadamente, empregando os meios mais eficazes. Não só. Também convenceu seculares, religiosos e sacerdotes, animados por seu espírito apostólico, a ter a mesma visão e a dar esta mesma resposta.



O texto acima é um trecho introdutório da autobiografia de Santo Antônio Maria Claret (tradução do Espanhol).

Detalhe da pintura de Cerezo Barredo, cmf, que se encontra na entrada do edifício da Editora Ave-Maria, em São Paulo.

Antônio Maria Claret

Algumas orações escritas por Claret

Para pedir o dom do amor

Fogo sempre ardente e inextinguível, amor fervente e sempre em chamas, inflamai-me para que eu vos ame. Eu vos amo, Jesus, com todo o meu coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças. Quisera amar-vos mais e que todos vos amassem. Quisera amar-vos por mim e por todas as vossas criaturas. Virgem Santíssima, concedei-me a graça de que todos se salvem e ninguém se condene. Amém.

Invocações a Maria

Deus vos salve, Imaculada Maria, Filha de Deus Pai,
Deus vos salve, Imaculada Maria, Mãe de Deus Filho.
Deus vos salve, Imaculada Maria,
Templo de Deus Espírito Santo.
Deus vos salve, Maria, Mãe e Advogada dos pecadores.
Bendita sois entre todas as mulheres.
Vós sois a glória de Jerusalém,
a alegria de Israel e a honra do nosso povo.
Vós sois o amparo dos excluídos, o consolo dos aflitos,
a luz dos navegantes.
Vós sois a saúde dos enfermos,
o alento dos moribundos e a porta do céu.
Depois de Jesus Cristo, fruto bendito do vosso ventre,
Vós sois toda a nossa esperança.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce e Imaculada Maria!

Súplica a Maria

Virgem e Mãe de Deus,
Volvei vossos olhos misericordiosos para nós,
Que estamos neste vale de lágrimas,
E que confiamos em Vós, porque somos filhos vossos.
Ajudai-nos a anunciar a Boa Nova do Reino
Com fidelidade e fortaleza, porque são muitos
Os que se opõem a ele, por ambição de poder,
Por afã de riquezas ou por ânsia de prazeres.
Contai comigo, para cooperar com vosso amor materno na
missão apostólica. Amém.

Para pedir as virtudes

Creio, Senhor, mas fazei que eu creia com mais firmeza.
Espero, Senhor, mas fazei que eu espere com mais segurança.
Amo, Senhor, mas fazei que eu ame com mais ardor.
Arrependo-me, Senhor, mas fazei que me arrependa com mais força.
Eu vos suplico, Senhor: que quereis que eu faça?
Ensinai-me a cumprir vossa vontade,
porque vós sois o meu Deus.
Concedei-me um coração atento,
para entender o vosso povo e discernir
entre o bem e o mal.
Pai, dai-me humildade, mansidão, castidade,
paciência e caridade.
Ensinai-me a bondade, a ciência e a disciplina e dai-me
a imensa riqueza do vosso amor e da vossa graça.
Meu Deus, meu Jesus: com todo o meu ser,
quero viver na Cruz, na Cruz morrer,
da Cruz não descer por minhas mãos,
mas pelas mãos dos outros e somente depois de ter
consumado meu sacrifício.
Quanto a mim, jamais me aconteça gloriar-me em outra
coisa que não seja a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem o mundo está crucificado
para mim e eu para o mundo. Amém.

Mãe do Divino Amor

Maria, Mãe minha, Mãe do divino amor!
Não posso pedir coisa que vos seja mais gratificante
nem mais fácil de conceder, que o divino amor.
Concedei-me essa graça, o divino amor. Ó minha Mãe - o amor!
Minha Mãe, tenho fome e sede de amor:
socorrei-me e saciai-me!
Ó Coração de Maria, frágua e instrumento do amor,
inflamai-me no amor a Deus e ao próximo! Amém.

Sugestão de leitura: "Santo Antônio Maria Claret por ele mesmo" traços biográficos, tradução e adaptação do Pe. Elias Leite, cmf. Editora Ave-Maria, 208 páginas - R\$ 12,00. Ligue: 0800 7730 456.



Ilustração: www.catholictradition.org/children/pompelli.htm

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

O Rosário

“compêndio do Evangelho”

À contemplação do rosto de Cristo só podemos introduzir-nos escutando, no Espírito, a voz do Pai, porque « ninguém conhece o Filho senão o Pai » (Mt 11, 27). Nas proximidades de Cesaréia de Filipe, perante a confissão de Pedro, Jesus especificará a fonte de uma tão clara intuição da sua identidade: « Não foram a carne nem o sangue quem to revelou, mas o meu Pai que está nos céus » (Mt 16, 17). É, pois, necessária a revelação do alto. Mas, para acolhê-la, é indispensável colocar-se à escuta: “Só a experiência do silêncio e da oração oferece o ambiente adequado para maturar e desenvolver-se um conhecimento mais verdadeiro, aderente e coerente daquele mistério”.

O Rosário é um dos percursos tradicionais da oração cristã, aplicada à contemplação do rosto de Cristo. Paulo VI assim o descreveu: « Oração evangélica, centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo, uma prece de orientação profundamente cristológica. Na verdade, o seu elemento mais característico – a repetição litânica do “Alegrate, Maria” – torna-se também ele louvor incessante a Cristo, objectivo último do anúncio do Anjo e da saudação da mãe do Batista: “Bendito o fruto do teu ventre” (Lc 1, 42). Diremos mais ainda: a repetição da Ave Maria constitui a urdidura sobre a qual se desenrola a contemplação dos mistérios; aquele Jesus que cada Ave Maria relembra é o mesmo que a sucessão dos mistérios propõe, uma e outra vez, como Filho de Deus e da Virgem Santíssima ».

Carta Apostólica “Rosarium Virginis Mariae” (O Rosário da Virgem Maria) - João Paulo II, outubro de 2002.

Quer saber mais sobre esta devoção:

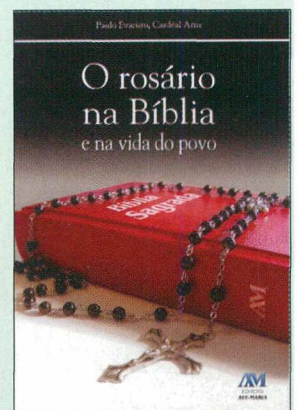
A Editora Ave-Maria coloca em suas mãos este livro de dom Paulo Evaristo Arns: “O rosário na Bíblia e na vida do povo”. O rosário é uma prece de genuína piedade cristã. Enquanto você estiver lendo este livro, milhares de pessoas de todas as idades, nos lugares mais distantes do mundo, nas mais diversas línguas, estarão rezando o rosário.

Como explicar a popularidade desta oração, como entender que pessoas das mais diferentes categorias se encontrem, a ponto de rezá-la juntas, nas mais diversas situações? Talvez porque o rosário é como a “Ave-Maria”, uma oração muito simples. Simples como tudo aquilo que é de Deus.

D. Paulo nos oferece a oportunidade de conhecermos melhor Maria, a mãe de Deus, esta mulher de Israel que, na sua humildade de vida, em seu destino trágico, na glória de sua realização, no esplendor de Mãe e Rainha, tornou-se portadora do mistério de Deus.

Para isto, oferece-nos, neste livro, os subsídios bíblicos para nossa contemplação, enquanto vamos dedilhando as contas do rosário, pronunciando as belas palavras do anjo: a “Ave, Maria!”.

Contemplemos a Palavra de Deus, entremeando nas ave-marias a vida sofrida do povo na firme esperança de que, rezando o rosário, abrimos os canais da transformação deste mundo por intercessão de Maria.



O método missionário de Paulo

Regina Maria de Almeida

Hoje, no despertar deste novo milênio, vivemos uma realidade semelhante à do apóstolo Paulo: exploração econômica, violência, conflitos religiosos... Como Paulo conseguiu anunciar o Evangelho diante de situações tão adversas? Como ele pode nos ajudar a fazer isso hoje?

Abaixo, apresentamos algumas características importantes do método missionário de Paulo:

• **inculturar a Boa Nova** – Paulo consegue perceber e separar o que é testemunho de fé do que é apenas roupagem cultural. Mostra que é possível e necessário inculturar o Evangelho para que ele seja realmente boa notícia a todas as pessoas e povos.

• **saber lidar com conflitos** – ele enfrentou problemas relacionados com o processo de transição do próprio Evangelho (judeus x gregos, rural x urbano, Jerusalém x Antioquia, etc.). A fidelidade ao novo trazido por Jesus o fez entrar em confronto com o judaísmo e com o império romano.

• **ter coragem** – em 2ª Carta aos Coríntios 11, 25-26, Paulo nos fala um pouco dos perigos que encontrou na missão: “Fui flagelado três vezes; uma vez fui apedrejado; três vezes naufraguei; passei um dia e uma noite em alto mar. Fiz muitas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte de ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de raça, perigos por parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por causa dos falsos irmãos”.

• **acreditar na graça de Deus** – “Quando sou fraco, aí é que sou forte” (2Cor 12, 10). “Aquilo que eu sou, eu o devo à graça de Deus. E a sua graça em mim não foi estéril” (1Cor 15, 10). Das 164 vezes em que a palavra “graça” aparece no Novo Testamento, 104 vezes está nas cartas de Paulo. Ele é o testemunho vivo do que pode operar a graça de Deus na existência de uma pessoa. Demonstra uma teologia viva, calcada na presença vivencial do Ressuscitado,

numa grande fé na parusia (volta de Cristo).

• **ser trabalhador** – Paulo deixou as regalias que possuía e escolheu ser – “escória do mundo” (1Cor 4, 13b) para incluir os excluídos. Com essa atitude ele questiona as regras de seu tempo: vai contra o ideal grego de ociosidade e também contra a dependência dos missionários em relação às comunidades. Para ele, evangelizar não é uma profissão, mas uma opção de fé de todo aquele que segue Jesus.

• **capacitar lideranças** – um dos grandes méritos de Paulo foi animar o nascimento de comunidades, acompanhando também seu crescimento. Depois de um primeiro contato, percebia pessoas que tinham amor ao Evangelho e liderança sobre o grupo e as capacitava. O acompanhamento se dava através de visitas, cartas e envio de mensageiros (1 Tessalonicenses 5,27; Colossenses 4,16; 1Cor 1,11; 16,12.17-18; 1Ts 3,2-6).

• **trabalhar em equipe** – as pessoas têm espaço em sua vida para partilhar seus saberes, opiniões e sentimentos. Podemos lembrar de Barnabé (Atos 11,25-26; 13,2-3), Priscila e Áquila (At 18,2.18; Rm 16,3-4; 1Cor 16,19), Lídia (At 16,14-15.40), Pedro, Tiago e João (Gl 2,9), Timóteo (Rm 16,21; 1Ts 3,2-6; 1Cor 16,10; 1Tm 1,2), Eunice e Loide (2Tm 1,5), a diaconisa Febe (Rm 16,1), e a presença de inúmeras mulheres colaboradoras.

• **viver o ideal comunitário** – Paulo é esse missionário amante de tudo que é comunitário, pois sente nessa experiência a presença do próprio Cristo. A missão é uma situação que interpela à profecia, à oração, à transformação. Por causa disso, Paulo faz teologia a partir das necessidades do povo que serve. A sua reflexão nasce da prática apostólica.

Neste mês missionário, que possamos, como Paulo, dizer: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (1Coríntios 9,16).

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Maior Centro Mariano do Brasil

O Santuário Nacional de Aparecida é o maior centro de ação e irradiação evangelizadoras do país. Desde a inauguração da capela em 1745, tem uma característica especial: recebe peregrinos durante o ano todo. O movimento de peregrinos cresce muito, de ano para ano.

Em 1900, calculava-se o número anual de visitantes em 150 mil. Em 1957, o número atingiu um milhão de romeiros. Hoje, a estatística acusa 7 milhões de peregrinos. O número de romeiros continua aumentando nos últimos tempos. Em 1997, o total atingiu 5.285.000 de peregrinos.

Já em 1999, os romeiros totalizaram 6.565.849. Neste ano, até o dia 12 de outubro, o número perfaz 4.400.719 devotos que visitaram Aparecida. Por que esse aumento surpreende? Que fatores influenciam o movimento alto no Santuário? O fator preponderante é a religiosidade popular.

Os meios modernos de comunicação social marcam a pastoral do Santuário. A sua mensagem não se restringe apenas ao próprio templo e ao espaço sagrado que o circunda, mas se expande para os mais distantes estados do Brasil, através desses meios. Já está conectado na Internet: www.santuaronacional.com.br

Pela televisão e pelo rádio, as pessoas rezam, acompanhando as celebrações, orações e novenas. Recebem a visita da Padroeira do Brasil em seus lares e lugares de origem. A Rádio Aparecida, a Rede Católica de Rádio, a Rede Cultura, a Rede Vida de Televisão e outras emissoras transmitem as celebrações, formando uma verdadeira família espiritual de devotos pelo Brasil todo.

A Editora Santuário, com seus livros, Jornal Santuário e Almanaque de Nossa Senhora, e outras editoras fazem da imprensa a evangelização continuada do Santuário. Desde 28 de outubro de 1894, os Missionários Redentoristas são presença marcante no Santuário de Aparecida.

Irmãs DOMINICANAS de Santa Catarina de Sena

Somos uma Congregação Religiosa de vida apostólica, fundada por Teresa de Saldanha, para servir a Deus, à Igreja e aos irmãos. Vivemos em comunidade de vida fraterna, de oração, de estudo e de apostolado, atentas aos sinais dos tempos, buscando o absoluto de Deus por meio da contemplação e da ação.

Venha-nos conhecer!

**Secretariado Vocacional - Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)
CEP 04001-081 São Paulo, SP.**

**Ou entre em contato conosco pelos tels.: (11) 3284-4777 - 3887-2221
e (19) 3807-2221 ou irsdominicanas@uol.com.br**

Acesse nossa página na internet: dominicanas.com.br



SÚPLICA pelas crianças do Brasil

Pe. Luís Erlin, cmf.

Virgem Mãe Santíssima,
Protetora do Deus-menino.
O Filho de Deus foi afagado em teus braços...
Porto seguro, ventre santo.
Toque de carinho que só as mães sabem dar.
Senhora da Conceição, padroeira desse país tão grande.
Subam até vós nossas preces e desçam sobre nós tuas bênçãos.
Com teus olhos atentos de mãe que cuida,
Vela pelas crianças de nossa Pátria.

Diante dos menores que perambulam pelas ruas,
Abandonados, esquecidos, ignorados,
Desperta em nós, Mãe querida, o desejo de lutar por justiça social.

Abraça tantas crianças que esperam o dia de serem adotadas,
Filhos pequenos de Deus que sonham em ter uma família.
Ilumina os casais para que não tenham medo
de gerar novos filhos no coração.

Cuida, Mãe atenta, de todos as crianças com necessidades especiais.
Que seus pais e familiares possam recebê-las como um presente,
Mesmo sem compreender, possam estar abertos à graça e ao mistério.

Aparecida, mãe de amor, recebe em teus braços tantos pequeninos
Que não chegarão a nascer.

Desperta nos poderes públicos o desejo de priorizar a educação,
E a formação de nossas crianças. Que o trabalho escravo seja erradicado.
Faz brilhar nos olhos puros da inocência
a luz de um futuro mais igualitário.

Conceição Aparecida, consagramos, hoje, ao teu Coração Materno
Todas as crianças do Brasil, lança no íntimo desses pequenos
As sementes de uma nova civilização...
Faz brotar a geração do Amor.



Não tive jardim-de-infância, nem escolaridade regular. Não cursei faculdade, nem tampouco uma universidade. Usei papel de embrulhar pão, sem pauta, na escola, juntava as folhas com linha de costurar. Lápis emprestado, devolvendo na saída. Não podia errar, não tinha borracha para apagar. As lições, praticava nas areias no meio dos cafezais, em vez de brincar, isto é: no horário das refeições. No dia seguinte, estava tudo apagado pelo vento, chuva... e lá ia eu pacientemente fazendo outra vez.

Matemática, aprendi com grãos de café, milho, feijão, pedrinhas, etc.

Não sabia que isso tinha um nome: Perseverança.

Sempre rezando "Ave Maria..." minha prece favorita. Pedindo a Deus algum lá do céu que

viesses me ajudar e me ensinar.

Portanto, o pouco que sei, aprendi na prática, na convivência do trabalho pesado, na observação e também no trabalho menos pesado que conquistei no decorrer do tempo.

Talvez, ao concluir essas frases, você dirá:
O que tenho com isso?

— Eu não sei.

Mas sei o que tenho com isso!

Durante o sono, Jesus passava por mim, me abraçava com ternura, apanhava meus pedidos pra que fossem realizados.

Esse era o meu desejo sincero de aprender a me expressar, ser feliz. Pois no íntimo do meu coração eu sentia que o mundo era bom e bonito. Se a gente permitisse se livrar dos ressentimentos, abrindo espaços para novos horizontes.

Um abraço com ternura.

Zilda Terezinha Peron Franco, São Paulo, SP.

Religiosas de Nossa Senhora de Sion

Um projeto de Esperança

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

Cremos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.

Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!

Para saber mais, entre em contato conosco:
Fone (71) 3243-7907 - e-mail: vocacional_sion@yahoo.com.br
ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré
CEP: 40055-070 - Salvador, BA.
www.sion.com.br



Anchieta:

história e missão do Apóstolo do Brasil

Maria José de Deus

Neste mês de outubro, consagrado às missões, destacamos um dos missionários mais importantes na História do Brasil, logo no seu início de colonização.

A devoção ao padre José de Anchieta, um dos fundadores da cidade de São Paulo, e cuja festa é celebrada no dia 9 de junho, vem aumentando desde sua beatificação. A CANAN — Associação Pró-Canonização de Anchieta — recebe mensalmente centenas de cartas com relatos de graças alcançadas.

Entre a Praça da Sé, Ladeira Porto Geral, ruas e vielas do centro antigo de São Paulo, encontra-se o Pátio do Colégio (foto). Um conjunto arquitetônico, histórico e religioso em estilo colonial, que começou a ser erguido com a construção de uma cabana de pau-a-pique, em 1554, e onde no dia 25 de janeiro do mesmo ano foi celebrada a primeira missa de fundação daquela que viria a ser a maior cidade brasileira.

Hoje, no local, é possível fazer uma verdadeira incursão à vida e obra de um de seus principais fundadores, o bem-aventurado padre José de Anchieta, beatificado em 1980 pelo papa João Paulo II. No museu, que leva o nome do beato, o visitante pode conhecer obras de grande valor, entre elas, a pia batismal usada pelo missionário para batizar os nativos. Na igreja, contígua ao museu, além da imagem em bronze de Anchieta, estão em exposição o seu manto, que depois do restauro inspirou a Oração do Manto contra assaltos e seqüestros; um fragmento de seu fêmur; e uma réplica da imagem de Nossa Senhora da Candelária, padroeira das Ilhas Canárias.

José de Anchieta nasceu aos 19 de março de 1534, em La Laguna, Tenerife, uma das mais belas ilhas do arquipélago das Canárias, pertencente à Espanha e localizado próximo a Marrocos, África. Aos 14 anos, foi estudar em Coimbra,

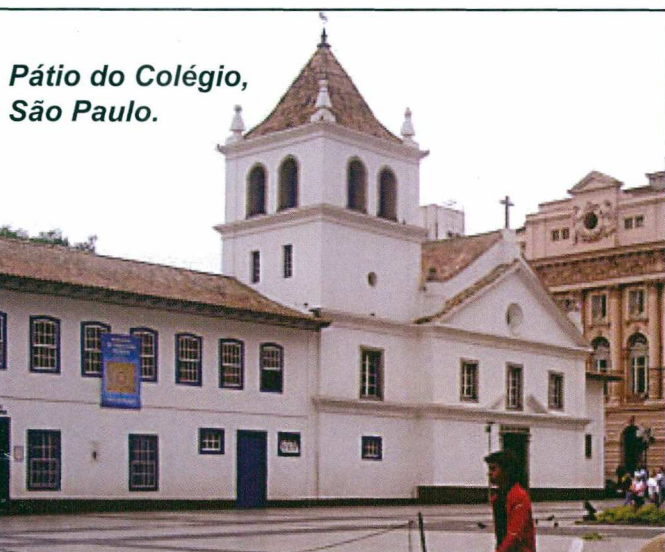
Portugal, e em 1551 entrou para a Companhia de Jesus. Em busca de um clima favorável para tratar de sua saúde, chegou a Salvador, Bahia, no dia 13 de julho de 1553. Depois de sua cura, embora tenha ficado corcunda, recebeu a convocação de rumar para a Capitania de São Vicente e, depois, subir ao Planalto de Piratininga, hoje cidade de São Paulo.

O Colégio de São Paulo, que deu origem à metrópole, só foi fundado, porque o padre Manuel da Nóbrega, superior dos jesuítas na Colônia, já tinha em mente um ambicioso projeto de evangelização, e pôde contar com a capacidade do padre Anchieta. Além de falar Latim, Espanhol e Português, havia-se formado em humanidades e filosofia na Universidade de Coimbra. “Ele foi o pioneiro da catequese, uma pessoa que demonstrou um grande amor pelos menos favorecidos. Há uns momentos em que ele diz: ‘eu vim ao Brasil para evangelizar os indígenas’, não que tivesse uma atitude de exclusão para com os brancos, mas estava consciente de que os privilegiados de sua missão eram os nativos”, revela o padre César Augusto dos Santos, vice-postulador da Causa de Anchieta e responsável pela CANAN.

Missão e serviço pelo país

O Apóstolo do Brasil é considerado o primeiro mestre e incentivador da cultura brasileira, ao estudar a língua e os costumes dos nativos, ensinando-os por meio do teatro, da dança, da música e poesia. Foi enfermeiro, historiador, poeta, professor e gramático. Compôs um vocabulário e escreveu a primeira gramática em Tupi: *A arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*.

Durante os 44 anos em que viveu no País — ele morreu no dia 9 de junho de 1597, aos 63 anos, em Reritiba, hoje cidade de Anchieta, Estado do Espírito Santo —, o padre Anchieta viajava pelo litoral brasileiro a pé ou em canoas.



**Pátio do Colégio,
São Paulo.**

Só mais tarde, pôde utilizar-se da nau Santa Úrsula, que ele mesmo pilotava nas visitas a aldeias e no exercício das atividades de reitor, visitador e provincial das casas e colégios dos jesuítas. Esteve na Bahia mais de uma vez, em uma delas, aos trinta anos de idade, para ser ordenado padre.

É notável sua influência nos acontecimentos históricos que marcaram o Brasil na metade do século XVI. Participou em 1565, com Estácio de Sá — sobrinho do governador-geral Mem de Sá — da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e ajudou na expulsão definitiva dos franceses, que pretendiam fazer da Baía de Guanabara um reduto francês.

Empenhou-se na solução de conflitos entre portugueses e indígenas. O mais conhecido é o caso em que ficou refém dos índios Tamoios por vários meses em Iperoig, hoje Ubatuba, no litoral paulista. Enquanto esteve preso, correndo vários riscos, escreveu nas areias da praia e decorou o poema: *De Beata Virgine Matre Dei Maria* de 5.732 versos, em que pede proteção a Nossa Senhora.

Na expectativa da canonização

Por ocasião dos 450 anos da cidade de São Paulo, foram organizadas visitas da imagem e relíquia do beato às paróquias da Capital e litoral. “O objetivo foi incentivar a devoção e houve bons resultados com o aumento dos pedidos de oração e relatos de graças. Anchieta é de fato muito forte diante de Deus, um taumaturgo, mas sua canonização ainda depende da comprovação de um milagre”, informa o padre César.

Enquanto isso, outras iniciativas para divulgação de sua causa acontecem com imagens do beato para veneração na igreja da Consolação, Catedral da Sé e no litoral. No Pátio do Colégio e no Colégio São Luís, na Avenida Paulista, são celebradas missas no dia 9 de cada mês com a bênção das rosas, devoção instituída pelos jesuítas na solenidade da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, na Vila de Piratininga.

Há ainda a construção do Santuário Ecológico José de Anchieta, na Praia Grande. O projeto prevê também um espaço cultural, assim como um roteiro turístico-histórico-religioso *Caminhos de Anchieta* que refaz, desde a Praça da Sé e Pátio do Colégio e, em pelo menos, nove cidades litorâneas, a trajetória do Apóstolo do Brasil. Tudo isso leva em conta também a sensibilidade de Anchieta pela natureza. Pelos relatos em cartas e andanças por matas, rios e trilhas, ele ajudou a abrir estradas que deram na Via Anchieta e, mais recentemente, inspiraram o Dia Nacional da Mata Atlântica.

CANAN — Associação Pró-Canonização de Anchieta, Rua Bela Cintra, 968 - 8º andar - CEP 01415-000 São Paulo - SP - Tel. (11) 3255-0345.

Maria José de Deus é jornalista - São Paulo, SP.

O papa em Aparecida

Em maio de 2007, em Aparecida do Norte, SP, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, com a presença do papa Bento XVI. A revista Ave Maria, dá continuidade à série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

Ronaldo Mazula

O CONCÍLIO PLENÁRIO LATINO-AMERICANO

No período colonial e imperial, a Igreja era dependente do Estado. Os bispos e padres não tinham liberdade nem podiam tomar iniciativas para desenvolver um trabalho eficaz, porque se viam bloqueados em suas atividades internas e externas. O regime de Padroado, a decadência das ordens religiosas tradicionais e o triste estado do clero secular fizeram com que a crise eclesial fosse inevitável. Assim, o século XX, para a Igreja, começou com uma necessidade de reforma inadiável, que se pautaria sobre vários aspectos:

- a Igreja se preocuparia com seus assuntos internos, deixando os assuntos políticos-mundanos;
- a purificação do catolicismo de práticas consideradas pagãs, superficiais ou supersticiosas;
- o controle de tudo o que fosse considerado religioso, sobretudo, sobre as ordens terceiras, irmandades e confrarias;
- o incremento, pelos bispos, da vinda de novas ordens religiosas, que, com sua visão de Igreja e métodos de apostolado, intensificassem o processo de 'reuropeização';
- rigorosa formação moral e intelectual para os pretendentes ao sacerdócio.

Foi neste contexto que aconteceu o **Concílio Plenário Latino-americano**, para reforçar o 'processo de romanização' não só no Brasil, mas em toda a América Latina. O Concílio Plenário foi marco de toda a pastoral eclesial latino-americana do século XX.

Assim, o papa Leão XIII convocou o I Concílio Latino-Americano, que foi realizado em Roma, de 28 de maio a 9 de julho de 1899. Participaram dele 13 arcebispos e 40 bispos, sendo que 11 eram representantes do Brasil. Na sessão inaugural do Concílio, foi proposto seu objetivo, "a maior glória de Deus, a defesa e propagação da fé católica, o aumento da fé e da piedade, a salvação das almas, o esplendor das igrejas, o decoro e disciplina do clero e a dignidade, defesa e ampliação da Ordem Episcopal" (cf. CÁRDENAS, E. *Proceso de cohesión hacia la universalidad in Manual de História de la Iglesia*, X, BAC, p. 525).

O Concílio, segundo E. Cárdenas, seguiu uma 'linha de pensamento' quase que totalmente européia, e isto se vê pelas fontes utilizadas nos trabalhos, discussão e formação dos decretos. Entre tantas fontes, Cárdenas cita: documentos tridentinos e do Vaticano I, o 'Syllabus' e documentos de Pio IX e Leão XIII, as declarações de sínodos antigos e recentes e das congregações romanas, além do Catecismo Romano e outros documentos canônicos.

O grande mérito do Concílio foi o fato de tornar concreta uma experiência de união e trabalho continental, como também, a formação de um corpo de doutrinas. Porém, apesar de todos os méritos, o Concílio teve também, suas falhas. E. Cárdenas fala ainda da 'sobrecarga clericalista'; da estrutura e entonação pesadamente jurídica dos decretos. Foi grande o silêncio em relação a alguns pontos centrais da Igreja da América Latina: a escassez de sacerdotes; a



evangelização do mundo negro; o estatuto eclesial do catequista leigo; a religiosidade popular. A partir do Concílio Plenário, o episcopado continental se uniu. Começam as conferências nacionais que precederão o CELAM, ou seja, a Conferência Episcopal da América Latina.

BIBLIOGRAFIA

- RICHARD P., *Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja*, SP: Paulinas, 1982
SOUZA L. G., *Evolução Política dos Católicos e da Igreja no Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1979.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

Paz em Cristo!

Tenho uma dúvida:

Quando rezamos o Credo, dizemos “creio... na ressurreição da carne”... Isso significa que os corpos de todos que faleceram vão ressuscitar para a vida eterna? A carne seria a carne que nos reveste enquanto vivos? Enfim, qual o significado da palavra carne nesse contexto?

Agradeço muito sua atenção.
Léa Cunha, São Paulo – SP.

A palavra é...

Maciel M. Claro

RESSURREIÇÃO DA CARNE

No Antigo Testamento, os hebreus utilizaram o termo *basar* (carne) para designar o “corpo vivo”, ou seja, o ser humano por inteiro. É interessante observar que no pensamento hebraico corpo e alma não estão separados e juntamente com o sangue formam a totalidade da pessoa humana.

Em outro contexto, a palavra “carne”, também é utilizada para referir-se à condição de fraqueza e fragilidade do ser humano (Gênesis 6, 3).

A crença na ressurreição da carne tem sido já desde a antiguidade, um elemento essencial da fé cristã. Ainda no século III, Tertuliano, um dos Padres da Igreja, escreveu: “A confiança dos cristãos é a ressurreição dos mortos; crendo nela, somos cristãos”.

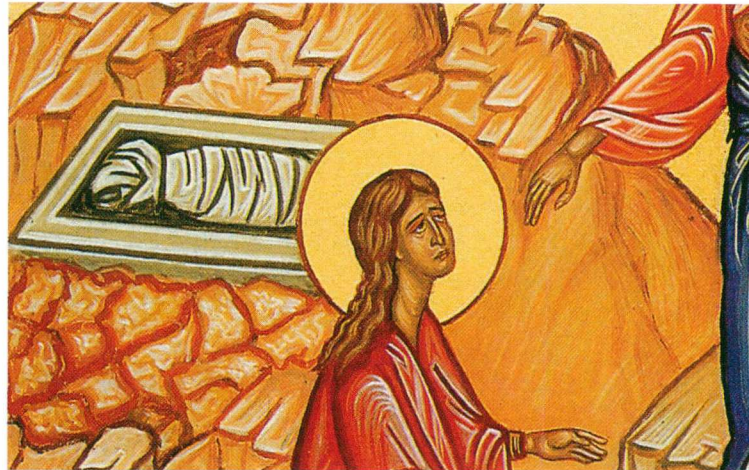
Também Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, havia refletido sobre a ressurreição: *Ora, se se prega que Jesus ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição de mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram!* (1Coríntios 15, 12-14.20).

De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) “ressurreição da carne” significa “que após a morte não haverá somente a vida da alma imortal, mas que mesmo os nossos corpos mortais readquirirão vida” (CIC 990).

É aqui propriamente que se encontra a chave da questão: *o que se entende por carne ou então, por corpo?*

É muito comum encontrar pessoas que identificam o corpo ressuscitado com o corpo material, assim como o nosso, com um determinado formato e características pessoais. Assim entendida, a ressurreição da carne seria a reconstrução do corpo que algum dia fora destruído pela morte.

Desse tipo de compreensão, decorrem pensamentos tais como: se eu perder algum membro do corpo num acidente, na ressurreição meu corpo também será deficiente? O que



Detalhe do ícone da ressurreição.

acontece com as pessoas que foram cremadas? Com que corpo ressuscitarão? Ressuscitarei com que aparência: jovem ou idoso? E assim por diante.

No entanto, a tendência da maioria dos teólogos que refletem sobre o tema da ressurreição é compreender o corpo como a totalidade da pessoa, assim como na acepção da palavra hebraica, e não apenas como a matéria carnal. Esse posicionamento é muito interessante, pois dessa forma estariam contempladas todas as dimensões da existência humana e suas relações com o outro e com o mundo.

Então, ressurreição da carne significa que o ser humano na sua totalidade, com a história que escreveu durante sua existência, com todas as relações que teve com as outras pessoas, terão sua consumação no fim dos tempos. Isso nos eleva a um nível bem mais alto, pois não acreditamos que na ressurreição teremos o mesmo corpo que temos nos dias de hoje.

A IGREJA GANHA UM NOVO PADRE

No dia 12 de outubro, às 18h, na Paróquia S. José Operário, em Rio Claro, SP, será ordenado presbítero, o **diácono Maciel M. Claro, cmf**, responsável por esta página. Como claretianos solicitamos orações para que o Senhor abençoe sua missão.

Correspondências: maciel@avemaria.com.br

Senhora de Guadalupe

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

Roque Vicente Beraldi

No dia 9 de dezembro de 1531, um piedoso índio, chamado João Diego, (teria uns 48 anos), dirigia-se para a igreja de Santiago Tlaltelolco no México, para participar da missa. Estava na região de Tepeiac quando ouviu a voz de uma mulher, que lhe chamava pelo nome.

O índio subiu a encosta daquele monte e viu numa claridade intensa, uma senhora formosíssima. Suas vestes brilhavam muito e lhe disse: “Meu filho, a quem amo ternamente. Sou a sempre Virgem Maria, Mãe do verdadeiro Deus feito homem. É meu desejo que façam aqui uma igreja. Pela compaixão que tenho pelos índios e por todos os que me amam e me procuram, atenderei seus pedidos para lhes dar consolo e alívio. Deves ir à cidade do México, falar com o bispo para que se construa aqui, uma igreja. Dize que sou eu que te envio. Narrarás tudo o que viste e ouviste aqui. Por tudo que fizeres neste sentido, agradecerei e te prestigiarei”.

O índio se prostrou e prometeu executar aquele pedido. Falou com o bispo dom João de Sumárraga. Contou-lhe a aparição e o desejo de ser erguida a igreja. O bispo, prudente, recebeu-o com benevolência e admiração, ouviu a narrativa do índio, mas supôs que pudesse ser sonho ou ilusão. Despediu-o e disse que voltasse outro dia, porque ia deliberar sobre aquele assunto. Diego, desconsolado e triste, compreendeu que o bispo não lhe dera crédito. Sua missão fora sem êxito.

Voltou para sua casa e, ao passar por Tepeiac, encontrou novamente a



Ilustração: Beato João Diego - www.acidigital.com/mexico/gate-td.htm

Virgem. Ao vê-la, Diego prostrou-se a seus pés e falou: “Minha querida Rainha, fiz o que me mandaste... mas senti que não me deram crédito. Suplico-te que encarregues uma pessoa nobre e de importância, digna de respeito e em quem se possa acreditar... Se me afastei do respeito que lhe devo, perdoa, minha Rainha, o meu atrevimento”. A Virgem ouviu-o e depois renovou a mensagem dizendo que voltasse ao bispo e falasse que era ela quem o enviara.

Diego foi. O bispo o recebeu e se convenceu da sua sinceridade. Mas precisava de um sinal.

Ao chegar em casa o índio encontrou o tio enfermo. No dia seguinte, não compareceu no local da aparição, porque cuidava do tio moribundo.

A Virgem foi ao seu encontro, ouviu a preocupação do índio. Disse-lhe que o tio já estava curado. Que fosse ao alto do morro buscar o sinal. Lá ele encontrou rosas louças e perfumosas, naquele lugar árido e seco. A Virgem mandou que recolhesse quantas rosas pudesse conter no seu manto. Diego levou-as ao bispo que notou, com grande admiração, ter aparecido no manto do índio o ícone de Nossa Senhora, sobre cuja perfeição os cientistas ainda hoje disputam e examinam. E convenceu-se definitivamente da vontade de Maria.

A própria Virgem da aparição indicou o nome com que desejava ser conhecida “Santa Maria de Guadalupe”.

De todos os recantos o povo acorreu para verificar os acontecimentos. A devoção cresceu muito e se tornou conhecida no mundo inteiro. No dia 12 de outubro de 1895, o arcebispo coroou a maravilhosa imagem de Nossa Senhora de Guadalupe.

ORAÇÃO

Ó Deus, que nos destes a Santa Virgem Maria para amparar-nos como mãe solícita, concedei aos povos da América Latina, sob o título de Guadalupe, que hoje se alegrem com sua proteção, crescer constantemente na fé e alcançar o desejado progresso no caminho da justiça e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

O CANTO nos Ritos iniciais e finais

Dinâmica da Celebração (I)

Ir. Míria T. Kolling



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.

Francisco Escobar, no livro “Manual de Liturgia II – CELAM”, publicado pela Editora Paulus, à pág. 63, compara a Celebração Eucarística a uma grande Sinfonia, que tem um início, se desenvolve, chega a um ponto culminante e depois se encerra, dentro de um dinamismo lógico, uma harmonia interior, um ritmo crescente e ordenado de todos os elementos que a compõem. A Liturgia é a História da Salvação em ato, celebrada e atualizada de forma simbólica, constando de duas partes essenciais intimamente ligadas: a **Liturgia da Palavra** e a **Liturgia Eucarística**,

precedidas pelos **Ritos iniciais**, e concluídas com os **Ritos finais** ou de despedida. Queremos compreender melhor cada uma destas partes, sobretudo com relação aos cantos que as acompanham, para escolher os que de fato nos ajudam a mergulhar no Mistério de Cristo que celebramos.

1. Os Ritos iniciais ou introdutórios têm como finalidade formar a assembléia, preparando-a para a acolhida e escuta da Palavra e para celebrar dignamente a Eucaristia.

a) É o **Canto de Entrada** que abre a Celebração, une as vozes e os corações dos participantes, acompanha a procissão do presidente e seus ministros, introduzindo a assembléia no mistério celebrado, em consonância com o tempo litúrgico, a Palavra, a festa do dia... É uma espécie de prelúdio da Sinfonia, e por isso deve ter um caráter festivo e vibrante. De preferência, seja sempre dialogal e orante. Seguindo o conselho de Santo Agostinho “Canta e Caminha!”, toda a assembléia deve manifestar sua alegria de entrar na Casa de Deus, cantando a uma só voz.

b) O **“Senhor, tende piedade”** ou **“Kyrie, eleison”** é cantado depois do Ato Penitencial e da absolvição geral, a não ser que já tenha feito parte da fórmula do mesmo (cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano* - IGMR

30). Com esta aclamação suplicante, imploramos a misericórdia de Cristo, e o aclamamos como Senhor, o *Kyrios*, vencedor do pecado e da morte, pela sua gloriosa ressurreição. Por ser um canto-rito, insubstituível e indispensável, evitem-se os hinos ou cantos estróficos e longos, que nada têm a ver com este momento ritual. O povo todo, junto com o coro ou cantor, deve dele participar.


c) O **Glória** ou **Hino de Louvor** - Como hino que é, deve ser cantado. É um hino antiqüíssimo, que já nos primeiros séculos do cristianismo foi incorporado à liturgia cristã. A Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica a Deus Pai e dirige louvores e súplicas ao Cordeiro, Jesus Cristo, nosso Mediador. É, portanto, um hino cristológico e não trinitário. Pode ser cantado por toda a assembléia ou alternando-a com o coro ou grupo de canto. O texto deste hino não pode ser substituído por outro, porque constitui o rito. Seja, portanto, o do Missal Romano, ou metrificado e aprovado pela CNBB, que já possui dezenas de melodias. É omitido na Quaresma e no Advento.

2. Os Ritos finais ou de despedida são breves e simples, feitos pelos avisos à comunidade, a bênção e a despedida, e eventualmente um canto ou louvor final.

a) Os **avisos** devem ser dados de forma breve e clara, e só os que importam à vida da comunidade, não a pequenos grupos. Também eventuais homenagens são feitas neste momento, concluída a Oração após a Comunhão, antes da bênção final.

b) A **bênção** pode ser simples ou solene, conforme a festa e as circunstâncias, quando o sacerdote saúda e abençoa o povo. Se for solene, enriquecendo o sentido da bênção, pode-se cantar a resposta do **Amém**, que assim será mais valorizado.

c) A **despedida** tem um sentido de envio à missão, com o compromisso de levar a liturgia para a vida, de viver a fé celebrada. Pode-se entoar um **canto ou louvor final**, manifestando a alegria do encontro com o Senhor, mas os documentos não fazem referência a ele. Também o coro pode entoar um belo canto a vozes ou simplesmente executar-se uma música instrumental.

“É Jesus o animador e diretor da sinfonia cósmica que “ressoa desde o Oriente até o ocaso.” (Santo Agostinho). É Ele a própria música e a ele se dirige a nossa música. 

VALORIZAÇÃO DA VIDA

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

A pessoa, em sã consciência, não troca sua vida por nenhuma fortuna! Este bem temporal de cada um faz com que o respeito e valorização da vida sejam o principal fundamento da justiça humana e do direito. Nenhum outro direito interessa quando a vida é tirada. Um pensar coerente e inteligente coloca, como valor universal, o respeito à vida. É paradoxal, mas este bem universal vem sendo profundamente desrespeitado, agredido e ameaçado. Existem muitas formas de agressão à vida, como a injusta distribuição de riquezas, a exclusão social, a violência, a corrupção, etc. que precisam ser combatidas sempre. Entretanto, o mais hediondo crime contra a vida é o aborto.

O coerente pensamento, isento de distorções e pressões, defende a vida em geral e de seus membros mais frágeis. No caso dos pais, esta defesa vai ao extremo de sacrificar a própria vida pelo filho ameaçado.

É sábia e justa a Constituição Nacional quando coloca a defesa da vida e sua proteção em diversos de seus artigos e declara a igualdade de todos perante a lei. Constituições de outros países e a Declaração Universal dos Direitos Humanos também promovem a justiça fundamental do respeito à vida. Assim, podemos afirmar que para valorizar e defender a vida não é necessário ter religião.

As pessoas que acreditam em Deus, que no Brasil representam a quase totalidade, crêem que: "Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher..."

(Gênesis 1, 27). Por isto, têm um compromisso ainda maior de respeito à vida. É mandamento de Deus "não matar"! A exigência vai além: amar até o inimigo.

Os promotores do aborto dizem que a Igreja Católica é contra o aborto. Nisto estão certos. Mas agem como totalitários quando tentam excluir a Igreja do debate, pois a Igreja são pessoas que não perdem a cidadania por terem religião. O aborto viabiliza a condenação de inocentes, indefesos e incapazes, à pena de morte, sem o direito de defesa. Isto é o oposto de inteligência! É loucura! É promover o genocídio. Temos que fazer algo urgentemente. Quem não respeita a vida de inocentes tem compromisso com algum outro princípio de verdadeira justiça?

A Igreja no Brasil vem insistentemente lutando em favor da vida e definiu a primeira semana do mês de outubro como "Semana da Vida" e o dia 8 de outubro como o "Dia do Nascituro". Diz João Paulo II: "A Igreja é chamada a manifestar... com uma firme e mais clara convicção, a vontade de promover, com todos os meios, e de defender contra todas as insídias a vida humana, em qualquer condição e estado de desenvolvimento em que se encontre." *Familiaris Consortium*, 30.

Temos o direito e o dever de tomar atitudes concretas em defesa da vida. Se você crê em Deus e valoriza a vida, mobilize-se em sua paróquia, em seu trabalho, em sua família. Vamos louvar e agradecer a Deus pelas nossas vidas e nos engajarmos nesta luta nacional pela valorização da vida. A nossa omissão pode custar a vida de muitos inocentes.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB).



Foto: Rafael Aulsejo Prieto - rafael@ausejo.net

“ Para valorizar e defender a vida, não é necessário ter religião. ”

“Meu espírito
é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



Missionários Claretianos
A serviço da Palavra

Venha falar conosco

CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”

- Pe. **Maurício Ribeiro, cmf** — pjvsul@pjvcmf.com.br
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412
CEP 85505-060 - Pato Branco, PR — (46) 3224-4129 e 9911.5115

FILOSOFADO CLARETIANO

- Pe. **Sidney Teixeira da Silva, cmf** — pjvsp@pjvcmf.com.br
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP — (16) 3761-5081 e
(19) 9604-2704

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

- Ir. **Robério Vieira Cabral, cmf** — pjvne@pjvcmf.com.br
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) - CEP 57011-100
Maceió, AL — (82) 3326-8122 ou 9999-9282

TEOLOGADO CLARETIANO

- Diác. **Jair Gonçalves Filho** — pjvmg@pjvcmf.com.br
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180
Curitiba, PR — (41) 3222-8115 e 9194-8455

PROCURADORIA MISSIONÁRIA

- Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jardim Chapadão)
CEP 13070-055 - Campinas, SP — (19) 3242-2258 e 9259-9973

**VOCAÇÃO MISSIONÁRIA
CLARETIANA**

“A Caridade de Cristo me impele, faz-me
correr de uma população a outra”.

— Antônio Maria Claret —

Outubro é o mês das missões e dos santos missionários. Entre estes corações apaixonados e entregues ao anúncio da “Caridade de Deus”, alegro-me em destacar um: santo Antônio Maria Claret, nosso pai e fundador. Claret foi um homem além do seu tempo e espaço; um coração sem fronteiras! Marcado pela inquietude apostólica, estava sempre a caminho... Fazendo caminhos! *Mas não caminhava sozinho, pois o missionário é aquele que parte “da” e “com” a Palavra da Vida.*

Seu sonho, já não é mais sonho, nos diz a canção, é realidade! É a família claretiana procurando responder, dentro de suas limitações, ao carisma herdado: somos missionários! Temos um coração missionário!

Entre as características de um missionário claretiano, gostaria de destacar as seguintes: • ser sempre discípulo, • conformar-se a Cristo, • intimidade com a Palavra e a Eucaristia e • formado na escola do Imaculado Coração de Maria, a primeira missionária.

Se você também tem um coração missionário, venha partilhar conosco do ideal de Claret. Entre em contato com nossos promotores vocacionais, eles o acolherão em nome de todos os claretianos do Brasil e do mundo. Não tenha medo, o Senhor conhece aqueles que chama!

Marcos Aurélio Loro, cmf
Prefeito de Apostolado



Formadores claretianos reunidos em Pousos Alegre, MG.

Começar tudo por Jesus Cristo

Irmão Nery

Retomar, com veemência, o Kerigma

Atos dos Apóstolos (2, 14-36), trazem o conteúdo e o estilo do “primeiro anúncio do mistério de Jesus Cristo” (o Kerigma), na pregação de São Pedro, sob ação do Espírito Santo, no dia de Pentecostes. São Lucas descreve o efeito deste discurso kerigmático: “Irmãos, o que devemos fazer?” Pedro responde: “Arrependam-se, convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados; depois vocês receberão do Pai, o Espírito Santo!”. “E naquele dia, uniram-se a eles cerca de três mil pessoas” (cf. Atos 2, 37-41). São Lucas, em seguida, resume o ideal dos convertidos ao formarem, com os

Apóstolos, uma comunidade, testemunhando o ressuscitado e seu mundo novo (cf. Atos 2, 42-47).

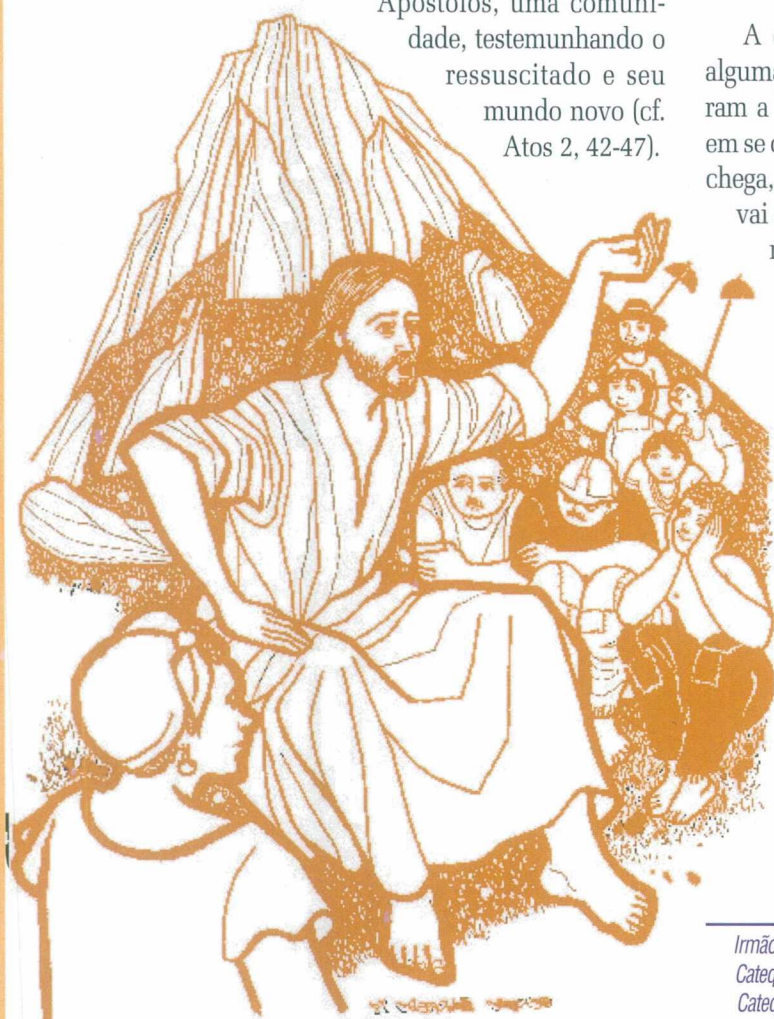
O ministério da Palavra e a oração ocuparam a primazia da missão dos Apóstolos. As tarefas organizativas e de infraestrutura ficaram com os diáconos (os que servem). Foi decisão de uma assembléia da comunidade (cf. Atos 6, 1-6). Mas, o Espírito Santo tinha outros planos e fez dos diáconos, servidores do Kerigma, como o atestam o relato sobre Estêvão e Felipe (cf. Atos 6, 8-7, 1-60 e 8, 1-40). E, mais, o Senhor escolhia outras pessoas para a primazia da evangelização em vista da conversão dos povos, como o caso de Saulo, que de perseguidor ferrenho dos cristãos – e a perseguição espalhou os seguidores para fora da Palestina – ele, São Paulo, é transformado num vaso de eleição na difusão da fé no mundo greco-romano.

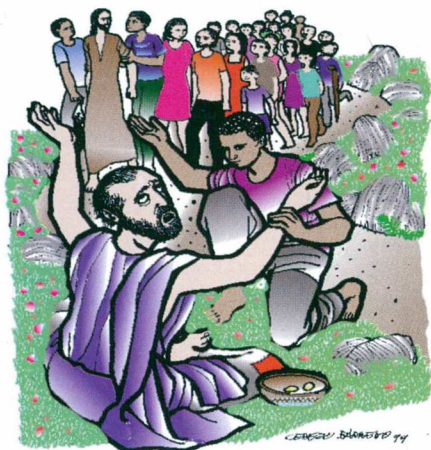
A conversão de milhares de pessoas sem ligação alguma com o judaísmo e as contínuas perseguições, levaram a Igreja primitiva a melhor preparar os interessados em se converterem. De experiência em experiência, a Igreja chega, no século III, à organização do Catecumenato, que vai evoluindo em conteúdo, etapas e ritos, acompanhamento pessoal, mostras de conversão e inserção na comunidade. Ele se estende até dois e três anos, dando ênfase ao período da Quaresma, como um grande retiro de conversão. A culminância acontece na noite de Páscoa, com a recepção do batismo, da confirmação e da eucaristia, sinal público de mudança de vida e de aceitação plena de Jesus Cristo, de sua Igreja e de sua Missão.

A volta ao Kerigma hoje

As circunstâncias atuais, nas quais a Igreja vive, obrigam-na a retomar o anúncio primeiro e o processo catecumenal. Sem isso, ela corre o risco de não sobreviver nesta avalanche de grupos religiosos, seitas, novas igrejas, religiões, secularismo e ateísmo, porque os fiéis não são suficientemente preparados para o testemunho e o profetismo.

Irmão Nery, fsc, é irmão Lassalista, catequeta, Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de *Crônicas de um Ressuscitado* (Ed. Loyola); *Catequese com Adultos e Catecumenato* (E. Paulus) imery@yahoo.com.br





30º domingo do Tempo Comum 29 de outubro

1ª leitura: Jeremias 31, 7-9:

Salvarei cegos e coxos.

O profeta Jeremias, nos capítulos dedicados à consolação, põe nos lábios de Javé uma exclamação alegre do retorno dos cativos de Babilônia. O mesmo Javé tomará sobre si a tarefa de reunir e ajudar os que são incapazes por si mesmos de voltar para a sua terra: os coxos, os cegos... categorias sociais que pouco contavam para a sociedade, naquela época, mas que são motivo de preocupação divina. Com imagens como esta, os profetas procuram manter a idéia de que os critérios de Deus são muito diferentes dos critérios dos homens.

Nós julgamos que a sociedade progride graças aos “grandes”, mas na mente de Deus, as coisas não se passam assim. Por isso, ele olhou para um povo sem nome, sem direitos, sem liberdade: uma massa de escravos no Egito. Ele lhes deu nome e, além disso, a liberdade e um projeto de justiça para que o fosse realizando ao longo da vida.

Israel mais do que nenhum outro povo sabe e conhece como terminam as ações dos “grandes”. Ao acabar o período de domínio babilônico, os critérios de Deus continuam imutáveis: seus olhos estão fixos nos que não contam para nada nem para ninguém.

Israel prossegue sendo sua preocupação porque está de novo entre os mais humilhados da terra; neste contexto têm grande sentido de consolo as palavras de Jeremias, Deus se ocupa com os mais fracos, os inválidos, e será dessa maneira que Israel deverá proceder ao longo de sua história.

Salmo 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6 (+3):

O Senhor fez por nós grandes coisas.

Ficamos exultantes de alegria.

2ª leitura: Carta aos Hebreus 5, 1-6:

Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

A segunda leitura, tirada da Carta aos Hebreus, continua ressaltando a dimensão intercessora do sumo sacerdócio de Jesus; esta dita dimensão, em Jesus, encontra um sentido de plenitude, pois não tem as limitações que tinha o sumo sacerdote judeu.

Evangelho: Marcos 10, 46-52:

“Rabôni, que eu veja!”.

A passagem deste domingo não é no sentido estrito um relato de milagre. Não se trata de somar milagres, realizados por Jesus para atrair crentes ou suscitar conversões conforme se deduz de certas interpretações que evitam descobrir todo o sentido que passagens como esta escondem por dentro. Embora haja uma “cura”, não há que remetê-la imediatamente o “arquivo de milagres”; o relato está fundamentado em expressões e imagens carregadas de simbolismo que reclama, como ficou dito, uma atenta olhada no conjunto do evangelho de Marcos e aos detalhes imediatos em que está inserida a seção.

Há uma idéia que percorre todo o evangelho de Marcos: conhece-se Jesus, seguindo-o, e o único modo de seguir a Jesus é indo atrás dele. Agora, caminhar atrás de Jesus não é sim-

plesmente ir por aí, de qualquer jeito junto com os outros, como uma ovelha a mais no rebanho; seguir a Jesus é ter os olhos muito abertos e o coração disposto, enfim, dispor-se por inteiro para sintonizar com ele para poder fazer o que ele fez. Dizer o que ele diz, agir como ele age.

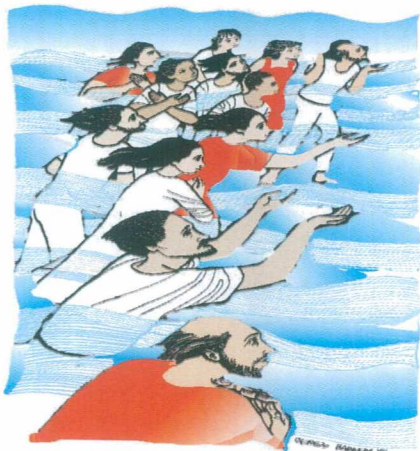
Jesus pára e chama o cego. Tirar o manto, deixá-lo de lado é abandonar um modo de vida. O cego pois, deixando seu manto de lado, mudará de vida; lá em Jericó, todos os “cegos” que vão atrás de Jesus terão que tirar de si o manto e vir até Jesus. Note-se que o cego, pelo fato de ser cego, não é conduzido até Jesus, é por si mesmo que chega diante de Jesus. Aquele que queira ser discípulo, apesar do dom vocacional, continua com liberdade de chegar, de vir até Jesus. Jesus viu a situação daquele homem que, desde então, não seria o único caso em toda a Jericó. E, contudo, interroga-o. Por que ou para que fazê-lo falar, obrigá-lo a dizer o que quer? *Que queres que te faça?* Idêntica à pergunta que havia feito à mãe dos zebedeus (Marcos 10, 36).

A resposta de Bartimeu, seu pedido, é também a prece de cada um que queira seguir a Jesus: “Rabboni”, meu mestre, que eu recobre a visão, O “ofício” daquele homem foi a vida inteira pedir esmolas à beira do caminho, mas a Jesus pede a vida, recobrando sua vista ele sabe que poderá viver de novo.

Ao recobrar a vista, Bartimeu segue a Jesus. O discípulo de Jesus, na mentalidade de Marcos, é aquele que pode ver. Não é algo que se impõe, é preciso saber o que é estar cego/oprimido para poder optar pela visão,

Para revisão de vida:

Posso estabelecer um paralelo entre Bartimeu, os discípulos de Jesus e minha própria experiência de vida? Em que tenho que empenhar-me mais para poder “ver” melhor?



TODOS OS SANTOS

5 de novembro

1ª leitura: Apocalipse 7, 2-4. 9-14:

Apareceu uma multidão incalculável...

Que bom seria que esta festa não se reduzisse só ao “mundo católico”, mas servisse de ocasião de reflexão e encontro para todas as Igrejas, para as diversas denominações cristãs e não cristãs a fim de se darem conta de que todos, como filhos e filhas do mesmo Pai somos chamados à santidade.

Esta deve, portanto, ser entendida não como um estágio a ser alcançado num distante além, com o carimbo de uma instituição, mas como um estilo de vida que traduza em obras o amor e a misericórdia de Deus e sua justiça aqui e agora.

Esta passagem, retirada do Apocalipse, mostra-nos uma visão do autor no meio de um número concreto de eleitos: cento e quarenta e quatro mil, e outro número incalculável de santos que, segundo palavras do mesmo Senhor, são os que vieram da tribulação, passaram pela prova e perseguição.

Salmo 23, 1-2. 3-4ab. 5-6 (+ cf. 6):

Este é o grupo que vem à tua presença, Senhor.

2ª leitura: 1ª Carta de João 3, 1-3:

Veremos a Deus como ele é.

A 1ª Carta de João chama a atenção de seus destinatários para que vi-

vam em ação de graças pelo imenso amor de Deus que nos fez, a todos, seus filhos. Esta filiação nos foi dada por ele de modo gratuito através de seu Filho, graças à sua Paixão, Morte e Ressurreição.

Evangelho: 5, 1-12 Mateus:

Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.

A passagem do evangelho que nos apresenta hoje a Liturgia, corresponde à versão de Mateus sobre as bem-aventuranças. Posta no início do primeiro discurso de Jesus (um bom número de comentaristas considera que Mateus organizou seu Evangelho com cinco discursos de Jesus), pode ser entendido como a porta de entrada à qual chamamos de projeto de Jesus ou sua proposta de vida. Mateus procura demonstrar que, em Jesus, a aliança e a antiga lei têm seu ápice e cumprimento definitivos. Por isso, embora com detalhes externos vai fazendo ver a seus destinatários a idéia que ele faz de Jesus.

O lugar de onde Jesus fala, um monte, recorda o Monte Sinai, onde Deus promulgou seus mandamentos e normas ao povo recém-saído do Egito, povo que tinha como passado a escravidão e como futuro a liberdade. Jesus, sentado, expressa a autoridade com que ensina, é o “novo Moisés” que promulga agora a lei definitiva, lei que não é agora formulada em termos de normas e preceitos que se “têm de cumprir”, mas em termos de projeto de liberdade, de livre aceitação ou recusa; de todos os modos como único caminho possível para chegar ao desígnio salvador do Pai.

As bem-aventuranças de Mateus, vistas no seu conjunto, apresentam-se como um desafio, como algo que ainda nós homens e mulheres deste novo milênio, não conseguimos incorporar à nossa vida. Fez-nos mal aquela catequese que nos obrigava a aprender de

memória (como se tratasse de decorar tabuada), os mandamentos da lei de Deus, as bem-aventuranças, as obras de misericórdia, as virtudes teológicas... enfim tudo aquilo que constitui a essência do cristão, mas que, exigidas para serem guardadas de cor, não conseguiram transformar em nada nossas vidas... Éramos considerados crianças aplicadas e bons alunos de catecismo quando, chamados pelo pároco para o exame final, conseguíamos repetir, quais papagaios, esse mundo de coisas que nem sabíamos para que serviam, ou melhor, sabíamos sim: era para tirar uma boa nota (!).

Se nos é sugerido o texto das bem-aventuranças, é porque elas são na verdade caminho de santidade. Tendo-as como “carta de navegação” de nossa vida, será possível alcançar a meta de nossa santificação, entendida como luta constante para alcançar em cada dia o máximo da plenitude da vida. Isto significa que quem quiser empreender o caminho da santidade não pode “fechar-se” nem se isolar da realidade nem dos outros.

Já não dá mais para confundir espiritualidade com misticismo, nem santidade com ascese. Nesta busca permanente de melhorar a qualidade da vida pessoal e alheia, necessita-se do desenvolvimento de todas as capacidades espirituais e, sem dúvida, será necessário praticar bastante a ascese, mas não ficando só nisso. Seria reduzir, demasiadamente o projeto de crescimento e de realização humana que Jesus nos apresenta em seu discurso inaugural.

Para revisão de vida:

Penso na santidade como dom de Deus para traduzir em obras o amor e a misericórdia de Deus e sua justiça aqui e agora? Estou convencido(a) que o importante não é a instituição a que se pertença, mas a qualidade do serviço que se presta aos outros?



32º domingo do Tempo Comum

12 de novembro

1ª leitura: 1º Livro dos Reis 17, 10-16: *A farinha não se acabou na panela nem se esgotou o óleo da ânfora.*

A primeira leitura apresenta-nos a reflexão de que partilhar com generosidade o pouco que se tem, parece multiplicá-lo, e isto é uma das características principais do pobre. Onde há mais desprendimento é entre os pobres; com toda a razão, pode-se dizer que os pobres nos evangelizam.

Com razão, estão eles em primeiro lugar no coração de Deus, não somente porque é Ele o único que lhes resta, mas porque entre eles, os sinais da presença de Deus são mais visíveis. Por meio deles, Deus se faz ver com maior claridade no mundo; eles são o sacramento de Deus no mundo e o testemunho permanente de quão distantes estamos do projeto de solidariedade e da igualdade, querido por Deus.

Salmo 145, 7. 8-9a. 9bc-10 (+1):
Louva minha alma ao Senhor.

2ª leitura: Carta aos Hebreus 9, 24-28: *Cristo se ofereceu uma só vez para apagar os pecados de todos.*

Evangelho: Marcos 12, 38-44:
Esta pobre viúva doou mais dinheiro do que todos.

O evangelho de hoje nos apresenta duas partes: a primeira, ligada à declaração do mandamento mais importante ou, melhor, dos dois mandamentos mais importantes. Jesus previne a seus discípulos para que não repitam o modo de ser dos escribas que dão muitas esmolas enquanto em seu interior não existe nem amor a Deus nem ao próximo, somente amor a si próprios.

A segunda, está mais de acordo com a 1.ª leitura. O dar implica renúncia não do que existe em grande quantidade e sobra, mas do que está escasso.

Jesus observa os fiéis depositando sua oferenda para o tesouro do Templo. Não o impressiona, como ao comum dos observadores, a quantidade que os ricos depositam no cofre. Seus critérios de julgamento são completamente diferentes dos critérios mercantilistas e economicistas que se baseiam na quantidade.

A partir dessa imagem, Jesus instrui a seus discípulos e hoje às Igrejas. Aquela viúva que sobrevive a duras penas, e é objeto da caridade, acostumada a receber, coloca-se, apesar disso, na fila para doar, não o que lhe sobra, e sem intenção alguma de se mostrar; pelo contrário, haveria de fazê-lo, disfarçando para que ninguém visse a “quantidade” que depositava.

Se ainda pensarmos que ela também deposita o que tem com a finalidade de receber de volta (e o mais provável é que assim fosse já que a falsa religião havia alienado sua consciência), mesmo admitindo isso, não deixa de ser um caso exemplar que Jesus não deixa passar por alto.

Enquanto os demais, tendo já o suficiente para viver, desejam ter ainda mais, e para isto realizam os investimentos que podem, esta mulher doa o único dinheiro que tem e seguramente o faz com amor, e com toda a certeza não se atreve a pedir a Deus que multiplique essa insignificante quantia, tal-

vez seu único “interesse” seja que Deus não lhe falte com o suficiente para sobreviver.

Pela ótica de Jesus, esta pobre viúva, representação do mais pobre entre os pobres, saiu do templo justificada; foi quem recebeu um maior dom em troca de seu desprendimento: a graça divina. Pela ótica de um doador rico, porém, aquela mulher teria muito pouca, quase nenhuma recompensa.

É preciso rever continuamente nosso comportamento para com aquelas pessoas que dão generosas oferendas a nossos centros religiosos, comparado com nossas atitudes para com aqueles que oferecem pouco ou simplesmente não têm nada para oferecer.

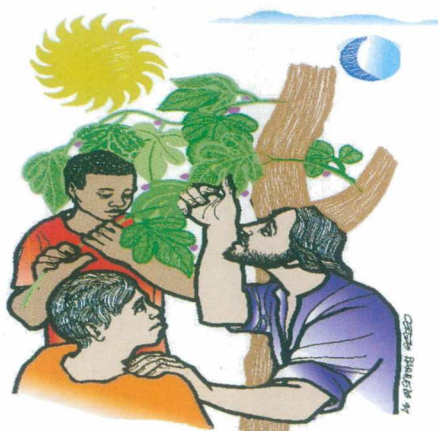
Quais são aquelas pessoas merecedoras de nossa “consideração” e apreciação? Sejamos sinceros nisto e reconheçamos com humildade que na maioria das vezes nos sentimos muito mais à vontade com aqueles que dão mais, que têm mais e melhores meios; e o Evangelho... onde fica?

A viúva do evangelho, sobre a qual hoje meditamos, simboliza aquela porção do Israel empobrecido, que entrou na dinâmica de Jesus, e que está disposto a dar, a doar-se e a entregar-se com o que tem à causa do reino do Pai. Esses que dedicam tempo desinteressadamente às nossas obras nos evangelizam com sua generosidade, e especialmente aqueles que não regateiam nada para que a obra do reino continue sua marcha captam nossa atenção como aquela viúva a Jesus, e nos deixamos interpelar realmente por eles?

Para revisão de vida:

Em que grau de estima temos na comunidade as pessoas que, segundo nosso modo de ver, “não contribuem muito”? Já pensamos que talvez tais pessoas sejam as que maior contribuição estão dando para a instauração do reino?





33º domingo do Tempo Comum

19 de novembro

1ª leitura: Daniel 12, 1-3:

Naquele tempo, teu povo será salvo.

Próxima já do final do ano, a liturgia nos apresenta textos relativos ao final dos tempos. Com efeito, a passagem de Daniel que anuncia a intervenção de Deus em favor de seus fiéis deve ser enquadrada no padrão amplo de todo o livro cujo gênero literário e estilo correspondem à corrente apocalíptica, bastante popularizada nos finais do período do Antigo Testamento.

O livro inteiro de Daniel é um chamado à esperança, característica principal de toda a literatura apocalíptica. Não se trata tanto de uma revelação especial do que sucederá no final dos tempos, mas a utilização de imagens que convidam a manter viva a esperança e a não sucumbir ante a idéia de um domínio absoluto de um determinado império.

O texto que lemos hoje é subversivo para a época, pois convida à rejeição do senhorio absoluto dos opressores gregos naquela época que, à custa da violência, faziam-se como donos absolutos das pessoas, do tempo e da história.

Salmo 15, 5 e 8. 9-10. 11 (+1):

Protege-me, meu Deus, que me refugio em ti.

2ª leitura: Carta aos Hebreus 10, 11-

14. 18: *Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício.*

Evangelho: Marcos 13, 24-32: *Reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos.*

Por seu lado, o evangelho nos apresenta uma mínima parte do “discurso escatológico” segundo Marcos. Um pouco antes de começar a narração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, os três sinóticos nos apresentam palavras de Jesus, carregadas de sabor escatológico.

A passagem de hoje deve ser lida à luz de todo o capítulo 13. Além disso, convém que, em casa ou em grupo, o leiamos por inteiro e, se possível, leiamos também o discurso escatológico de Mateus e de Lucas. Isso nos ajudará a ver de modo muito melhor as semelhanças e as diferenças entre os três e, por outro lado, nos facilitará uma melhor compreensão do sentido e finalidade que cada um quis dar a esta seção.

Tenhamos em conta que em nenhum momento os evangelistas falam do “fim do mundo”, no sentido estrito. Esta é uma interpretação equivocada que não traz os melhores resultados nem à fé nem ao nosso compromisso com o próximo e com a história.

Jesus não prega o fim do mundo, esse não era seu interesse. As imagens de uma comoção cósmica, descrita como estrelas que caem, Sol e Lua que se apagam, etc. são uma fórmula empregada no Antigo Testamento para descrever a queda de algum rei ou de uma nação opressora.

Para os antigos, “potências do sol”, representavam os chefes que se julgavam filhos de divindades e, em seu nome, oprimiam os povos, sentindo-se eles próprios seres divinos (Isaías 14, 12-14; 24, 21; Daniel 8, 10). Pois bem, na linha do Antigo Testamento, Jesus descreve não tanto a queda de um império ou coisa do gênero, para ele o mais importante

é anunciar os efeitos libertadores de seu Evangelho. Em outras palavras, o Evangelho de Jesus deve propiciar efetivamente a quebra de todos os sistemas injustos que, de um ou de outro modo, vão-se erguendo como astros no firmamento humano.

Jesus está consciente e sabe que a única forma de resgatar, redirecionar o rumo da história pelos horizontes queridos pelo Pai e sua justiça, é fazer cair os sistemas que, ao longo da história, procuram suplantar o projeto de justiça, querido por Deus, com um projeto próprio, disfarçado de vida mas que na realidade é de morte.

Esta tarefa é nossa, seus discípulos, que aceitamos Jesus e seu projeto. Lembremo-nos da intenção teológica e catequética de Marcos: só se pode conhecer Jesus, o Messias, seguindo-o. Seguir Jesus implica não somente ir atrás dele, mas colocar-se em seu lugar, assumir sua proposta como própria e lutar até o fim por sua realização.

Discípulas e discípulos estão comprometidos com o fim dos sistemas injustos cujo desaparecimento causa não medo, mas alegria, aquela alegria que sentem os oprimidos quando são libertados.

Esta sim deveria ser nossa preocupação constante e o ponto para distinguir se de fato nossas tarefas de evangelização e nosso compromisso com a transformação do injusto em relações de justiça está causando deveras esse efeito que deve ter o Evangelho ou se simplesmente estamos aí à mercê das correntes do momento, esperando talvez que se cumpra o que nem sequer passou pela mente de Jesus.

Para a revisão de vida:

Qual é meu compromisso real e concreto na transformação da ordem atual das coisas? Para mim, seguir Jesus é aceitar seu projeto em minha vida, todos os dias?

Quem não se comunica...



Conversando sobre a assertividade... ou seja, as habilidades sociais e a comunicação interpessoal.

Vítor Pedro Calixto dos Santos

não ter respondido de maneira apropriada diante da solicitação (imposição) da vizinha. Mais uma vez não conseguiu expressar-se adequadamente e agora sente-se humilhada por ser “obrigada” a fazer algo que não queria.

Exemplos disto acontecem a cada momento nas relações interpessoais e você, certamente, já deve ter experimentado algo semelhante, quando alguém lhe pediu para passar na sua frente na fila do ônibus, ou quando lhe pediu emprestado mais uma vez aquele objeto... e você não soube dizer não.

Estes acontecimentos referem-se a um contexto amplo que é a nossa vida em sociedade e as maneiras como nos relacionamos uns com os outros segundo as normas sociais. Constatamos que nem sempre temos o sucesso esperado nestes relacionamentos seja devido a complexidade que é a vida em sociedade, seja porque não aprendemos a lidar com diversidade de situações que esta vida nos impõe.

É por isto que as chamadas “habilidades sociais” é uma das áreas de estudo, pesquisa e intervenção da psicologia e, dentro das habilidades sociais, podemos citar a assertividade que é o que faltou à Paula diante de sua vizinha.

O termo **assertividade**, que deriva do inglês *to assert* significava originalmente “dar a liberdade para um escravo”. Ser assertivo é uma condição do ser livre, onde para ser livre não se entende um isentar-se dos condicionamentos, mas sim poder escolher responsabilmente.

Assim, o **comportamento assertivo** permite a expressão direta, pela pessoa,


de suas necessidades ou preferências, emoções e opiniões de maneira que ao fazê-lo ela não se sinta ansiosa e nem seja hostil para o interlocutor.

O **comportamento não-assertivo** é aquele em que a pessoa falha na expressão de suas necessidades ou preferências, emoções e opiniões. Na medida em que a pessoa que tem este comportamento é a primeira a violar os seus próprios direitos, acaba por dar ao outro a permissão para, também ele, o fazer. Foi o que aconteceu com Paula no exemplo acima.

Há ainda o **comportamento agressivo**: aquele em que a pessoa expressa suas necessidades ou preferências, emoções ou opiniões, mas de uma forma que é hostil, exigente, ameaçadora ou punitiva para o interlocutor. Quem age assim defende seus direitos, mas à custa da violação dos direitos do outro.

Como você pode ver, comportar-se assertivamente tem muitas vantagens tais como auto-afirmar-se, expressar sentimentos positivos e sentimentos negativos evitando que a pessoa sinta-se humilhada, culpada e com raiva.

Você pode estar pensando: entendi o que é ser assertivo. Mas de que maneira posso me tornar uma pessoa mais assertiva?

Como a assertividade envolve vários aspectos que vão além do seu conceito? (que é o que vimos até aqui). 

Continuaremos no próximo artigo com algumas dicas práticas para se ter um comportamento assertivo. Até lá!

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é claretiano, psicólogo clínico – Curitiba, PR. vpcsantos@uol.com.br

Até que enfim é sábado. Paula não via a hora que ele chegasse para poder descansar e ler um pouco ou assistir à-quele filme que há tempo está na espera. E, enquanto vai imaginando o que mais poderá fazer neste dia de folga, eis que a campainha da porta começa a tocar. Ao abrir a porta, ela se depara com sua vizinha que lhe diz: Sabe, hoje nós temos uma festa para ir e, como você nunca sai à noite, pensei que pudesse ficar com as crianças. Paula fica perplexa e quando ia abrir a boca para responder, ela ouve o seguinte: — Sabíamos que você aceitaria. Obrigado e até amanhã!

Assim que a porta se fecha, Paula fica com raiva e sente-se culpada por

Vamos cozinhar?!

Entrada

Ingredientes

100 g de cenouras descascadas,
em rodelas
100 g de vagens limpas e picadas
100 g de mandioquinhas descascadas,
em rodelas
1 colher/chá de salsa
1 pitada de açúcar
10 g de margarina
Sal a gosto

LEGUMES NA MANTEIGA

Modo de preparar

1. Derreta a margarina e coloque a salsa e sal (reserve).
2. Cozinhe as cenouras, vagens e mandioquinhas separadamente em água, sal e uma pitada de açúcar. Escorra, arrume um legume ao lado do outro e regue com a margarina derretida com salsa.

Prato principal

Ingredientes

1 colher/sopa de margarina
2 colheres/sopa de água
1 kg de filé mignon
Sal a gosto

ROSBIFE

Modo de preparar

1. Limpe a carne, tempere-a com sal e leve-a ao fogo forte com a margarina. Deixe tostar bem de todos os lados.
2. Quando estiver bem corada, ponha por cima duas colheres de água e leve ao forno quente durante cerca de vinte minutos.
3. Sirva com arroz branco e os legumes passados na manteiga.

Sobremesa

Ingredientes

5 ovos (sendo as claras em neve)
4 colheres/sopa de açúcar
2 colheres/sopa de maisena
1 lata de leite condensado
600 g de ricota fresca
2 copos de leite

TORTA DE RICOTA

Modo de preparar

1. Bata os ingredientes duas vezes no liquidificador e coloque numa tigela, junte aos poucos as claras em neve.
2. Em fôrma bem untada, leve por 20 minutos em forno forte e 20 minutos em forno baixo. Espete um palito para ver se está assada.

Rosbife é "peça de carne bovina, de forma alongada, cortada, em geral, de modo que a parte externa fique bem tostada e o exterior mais ou menos sangrenta, que é servida em fatias (Dic. Aurélio).



E ASSIM...



VEJA! QUANTOS LIVROS CONSEGUIMOS!

E O TIO DA MATILDA
JÁ ESTÁ TERMINANDO
AS PRATELEIRAS!!



DEPOIS...

PUXAI! GENTE! FICOU LINDA! ISSO É QUE É
TRABALHO DE EQUIPE!!

VEJA QUANTOS AMIGOS
FIZEMOS! O PESSOAL ESTÁ
ADORANDO!!



VAMOS LÁ! BATE AQUI!!!

POF!!!



COF COF COF!!!
QUÊ ISSO?!

MUUUITA
POEIRA! COF
COF COF!

MAS DE QUEM É
ESSA MÃO!??



DA CASSILDA!
HAHAHA

HAHAHA

HAHAHA

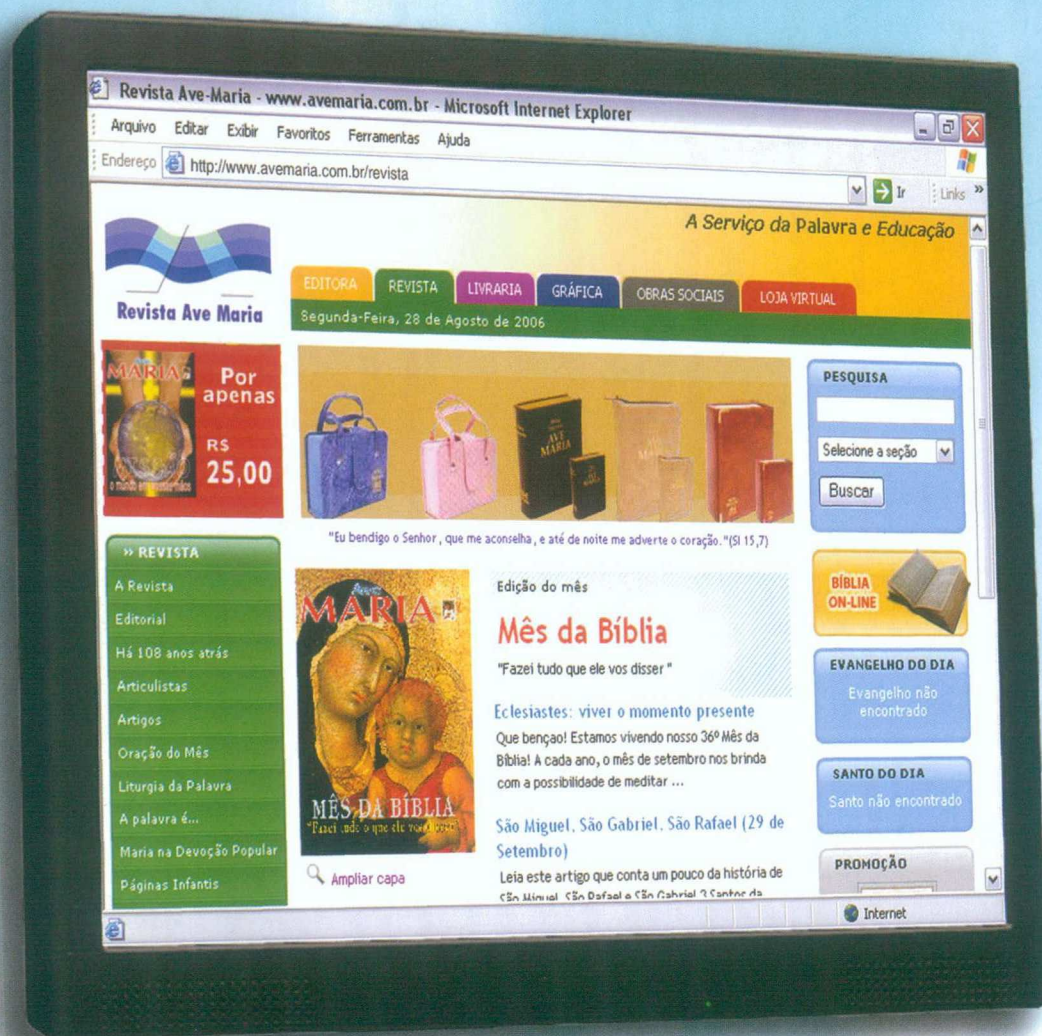
HAHAHA

É! EU FIQUEI COM A PARTE MAIS "POLUIDA"
DO TRABALHO...LIMPAR OS LIVROS DO
TIO TOMAS LÁ NO PORAO!!!!

fin

Visite o novo site da revista Ave-Maria

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABAERTO PELA E.C.T



**Moderno
Dinâmico
Interativo**

MARIA
Ave

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1998
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

Acesse

www.avemaria.com.br/revista



**Mala Direta
Postal**
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL
CLARETTANA
CORREIOS